

o Presidente da
Republica planta
o Horto da Penha
ma nova variedade
de laranjeira
"Washington Luis"

A LAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Anno XXXII - N. 11 - Novembro 1928

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da
agricultura nacional**

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agricola.

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produção de mudas e sementes.

Aprendizado Agricola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil professional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Anuidade 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245

End. Teleg. Agricultura

VAN ERVEN & C.^A

Machinas e Materiaes para Industrias, Officinas e Lavoura

STOCK PERMANENTE DE:

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha. — Desnatadeira MELOTTE — Oleos e graxas. — Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "CHALLENGE" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis-Capinadeiras-Semeadeiras-Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes ingleses de machinas modernas para fabricação de assucar

Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

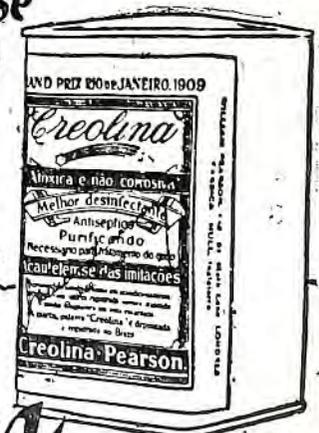
Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

PHONES : (Escriptorio—N. 2948
(Armazem—N. 6384

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

GADO FORTE e

imunizado
de todas as
pragas
consegue-se
com
a



Creolina Pearson

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166172 E

AVENIDA BARÃO DE TEFFÉ, 26/40

Teleph. 5230 e 2592 N.



End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escritorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

Rio de Janeiro

A

Sociedade Nacional de Agricultura,

fundada em 1897, e reconhecida, por lei, de utilidade publica, é organ legitimo de defesa e de propulsão da Agricultura Brasileira. — Inscrevei vosso nome, lavradores, como socios desta instituição, aproveitando a temporaria isempção de joia.

Contribuição annual 40\$000

Rua 1.º de Março, 15 —::— Rio de Janeiro

BRASIL

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahía do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

<<>>

Avenida Rodrigues Alves
Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

<<>>

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1928

DEBITO

Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita	19.083:772\$434
Letras descontadas	778.842:387\$436
Emprestimo em conta corrente	352.517:858\$401
Letras a receber	45.330:741\$601
1.195.774:759\$872	

Efeitos a receber de conta alheia:

Do exterior	22.801:539\$000	406.627:644\$044
Do interior	383.826:105\$044	
Valores em liquidação		3.921:045\$294
Valores caucionados		664.855:770\$388
Valores depositados		473.527:673\$021
Idem, pelo fundo de beneficencia dos funcionarios		2.566:800\$000
Agencias e filias no interior		530.477:597\$511
Correspondentes no exterior		220.659:278\$105
Correspondentes no interior		8.858:774\$306
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		43.050:196\$257
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		28:149\$895
Immoveis		16.185:361\$024
Movels e utensilios		74\$000
Cobrança nos Estados		489.255:776\$037
Diversas contas		23.287:943\$327

Outro em deposito na Caixa de Amortização:

£ 10.000.025-11-0 a 8 d. 300.000:766\$510

Titulos outro depositados no exterior:

£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d. 48.735:900\$000
 Caixa, em moeda corrente

511.187:796\$011

CREDITO

Capital	100.000:000\$000
Fundo de reserva	146.444:514\$031
Fundo de resgate do papel-moeda	377.234:323\$614

Menos:

Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser inchenerada	271.828:980\$000	105.405:343\$614
Emissão em circulação		592.000:000\$000

Depositos:

Em contas correntes com juros	661.115:603\$355
Em contas correntes limpas	138.298:426\$120
Em contas correntes sem juros	312.489:564\$608
Em contas a prazo fixo	183.151:807\$078
Em contas de compensação de cheques	44.106:153\$410
1.339.161:554\$571	

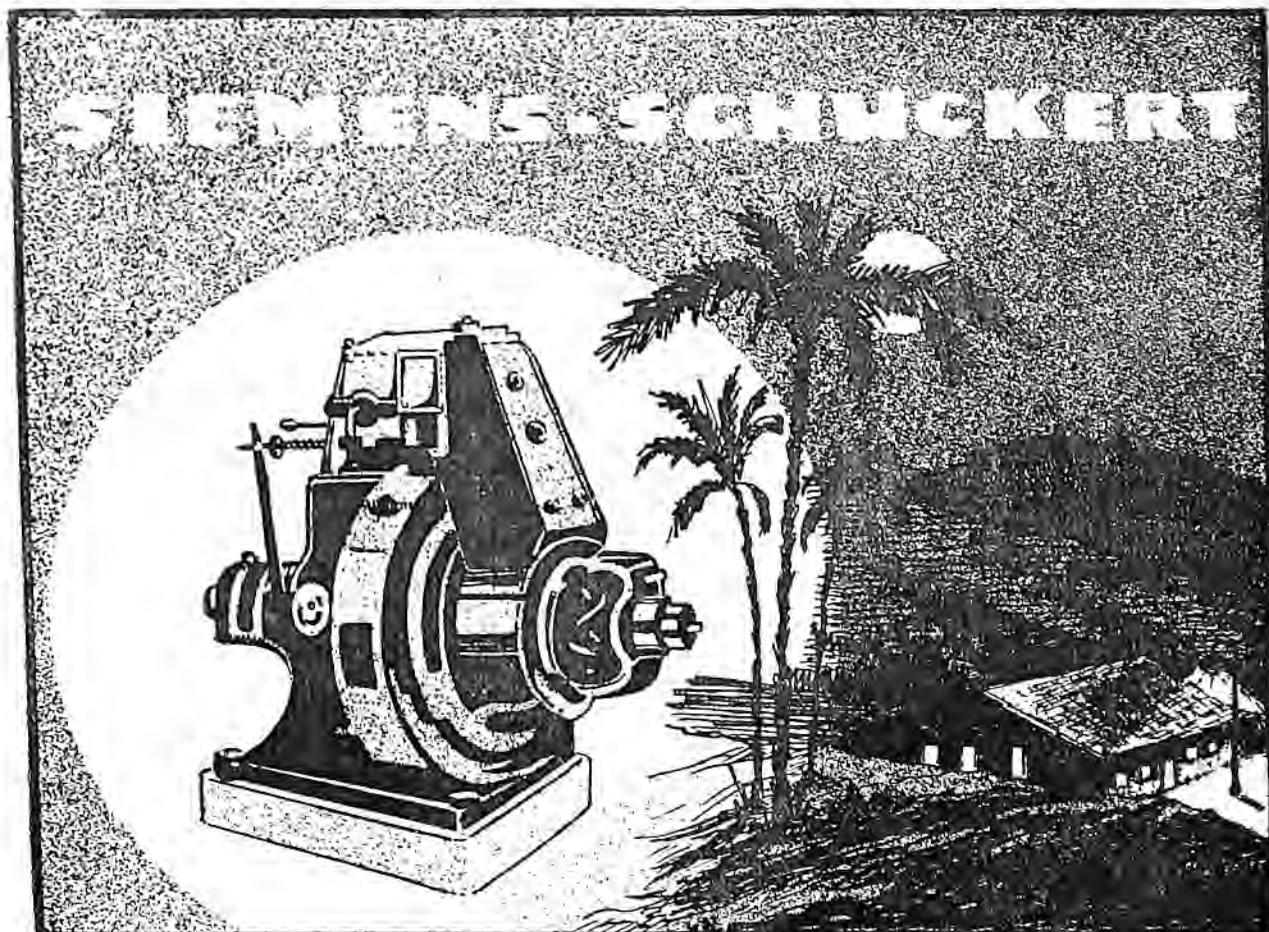
Titulos em caução e em deposito

Titulos depositados pelo fundo de beneficencia dos funcionarios

Agencias e filias no interior

4.939.031:305\$602

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, galinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras
de zinco estampado para construcções modernas
Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo, Ondulado, Extra - Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALICAS

CHARLES BONAVITA

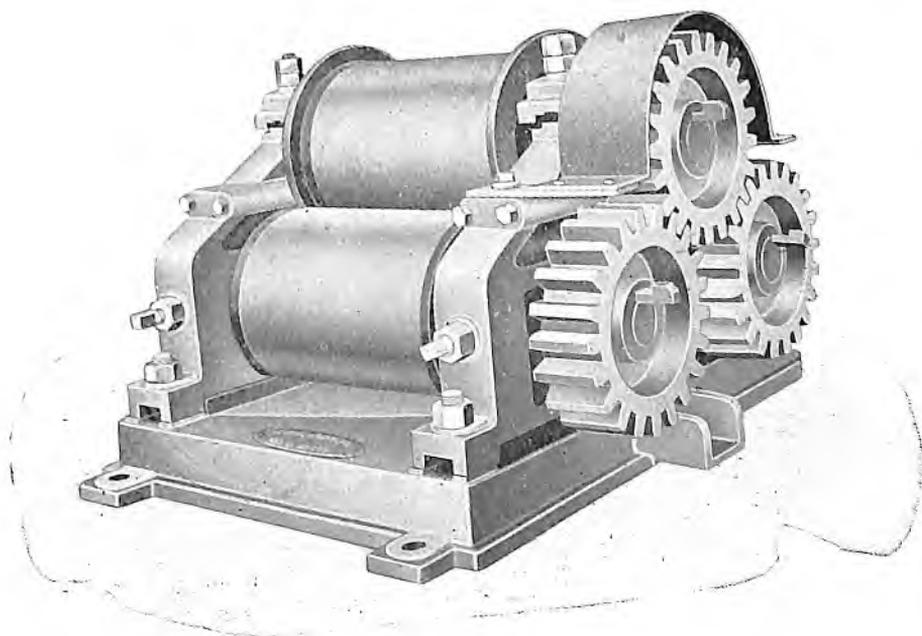
266, R. Buenos Aires, 266 - Rio de Janeiro

STOLTZ

ENGENHO DE CANNA

COM TRES ROLOS HORIZONTAES

á força motriz para prompta entrega



Para mais informações com

HERM. STOLTZ & Co.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 66/74

2.º andar ~ Sec. Technica

TEL. NORTE 6121-Ramal 14 ~ C. P. 200

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos.

—o—
UMA DESNATADEIRA BARATA
E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO RE-
PRESENTA A VOSSA RUINA.

—o—
Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos:
PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS
E ORÇAMENTOS.

—o—
Temos sempre em stock Desnatadeiras de
40 à 500 litros, Peças sobressalentes, Ba-
tedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta,
Baldes, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey — E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Na-
cional de Agricultura,

Assignatura annual. . . 20\$000

Numero avulso. 2\$000

Os socios quites receberão
gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administracção :

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr. AGRICULTURA

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Expo-
sição de São Luiz de 1904 e Internacional
do Rio de Janeiro de 1922.
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações
e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escriptorio:

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo
Estado do Rio de Janeiro

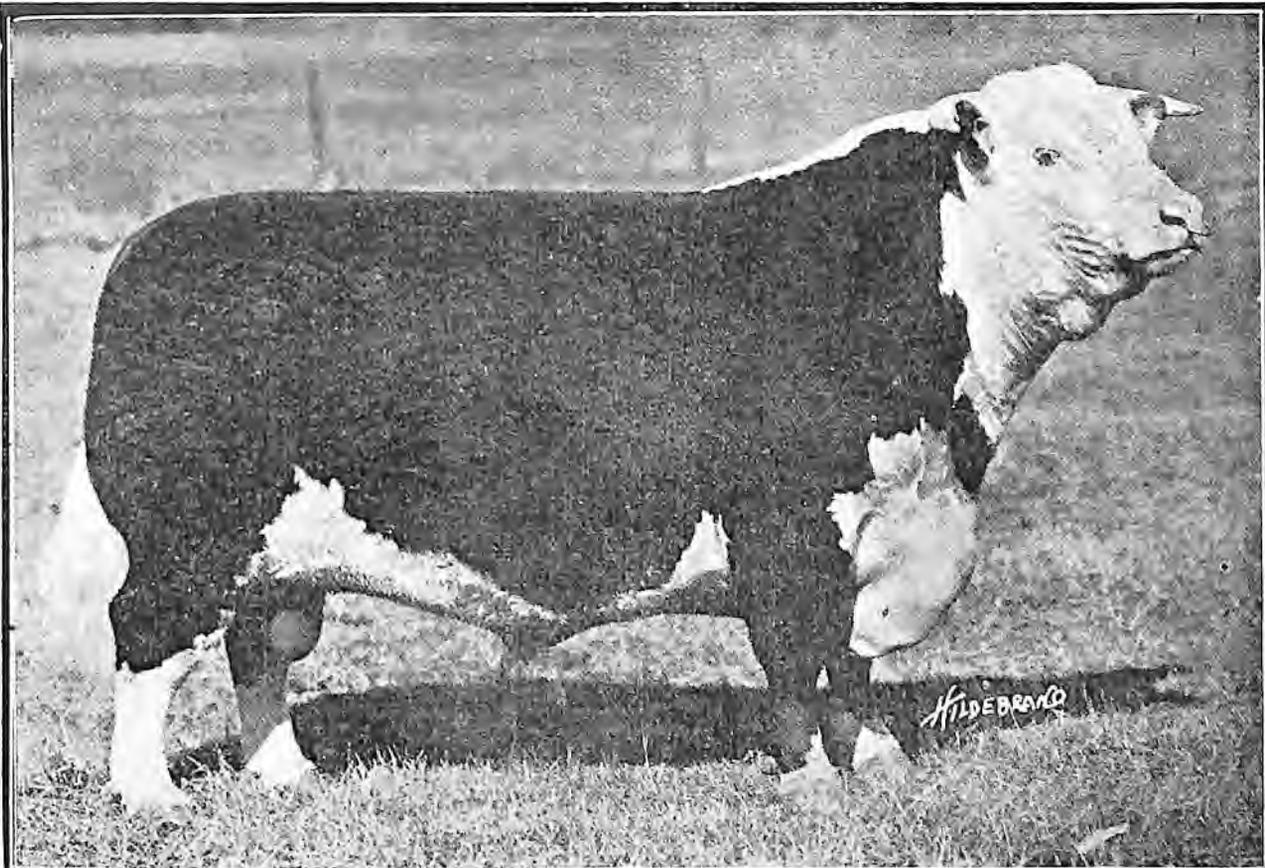
Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos : «RIBEIRO» e «PARTICULARES»

End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO



Bonnie Junior — Grande Campeão Hereford Americano, 1919

CRIADORES : PROTEJAM E VALORISEM O GADO !

Cruzol

**Desinfectante
Insecticida
Desodorante**

Este novo e excellent producto, dez vezes mais poderoso do que o acido phenico, ausente de qualquer acção caustica ou venenosa, de applicação facil e economica, extermina completamente **BICHEIRAS, BERNES, SARNAS, PIOLHOS**, e demais parasitas do gado, permittindo o seu desenvolvimento normal, augmento de peso, das faculdades leiteiras e valorisação do couro. Cura as feridas e evita as infecções.

Superior a qualquer producto importado e por metade do preço

Fabricado pela
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

RIO DE JANEIRO

Distribuido por

CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ

Rio de Janeiro — S. Paulo

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Aduos mineraes naturais — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Aduos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acolição de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*. — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, ceras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Anniba Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e dericados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moeayr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicacão — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Muscus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicacões scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.



Chegada do Snr.
Washington Luiz, ao
Horto Fruticola da
P e n h a .

S U M M A R I O

A INESTIMAVEL EMULAÇÃO

A VISITA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA AO HORTO
FRUTICOLA DA PENHA

A REMODELAÇÃO DO HORTO FRUTICOLA DA PENHA
(UMA SESSÃO ESPECIAL NA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

O "DAILY EXPRESS", DE LONDRES E A APHTOSA
VAE FUNDAR-SE A CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

AS REPRESENTAÇÕES DAS SOCIEDADES AGRICOLAS
NÃO ESTÃO SUJEITAS A SELLO

A PESCA LACUSTRE DO ESTADO DO RIO
Cornelio Lima — do ministerio da Agricultura

A IMPORTANCIA DO IODO NAS FORRAGENS

O ESPIRITO ASSOCIATIVO NO BRASIL AGRICOLA
PARA IMPEDIR A CONTAMINAÇÃO DOS CAFESAES
(UM APPELLO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

PELA EXPANSÃO ECONOMICA DO BRASIL
(NOTAS CONSULARES)

METEOROLOGIA AGRICOLA
(BOLETIM DE OUTUBRO)

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
(MOVIMENTO DA SECRETARIA EM NOVEMBRO)

NOVEMBRO
D E 1 9 2 8

ANNO XXXII
NUMERO 11

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Cahnnon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildfonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Vago

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Vago

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

João Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Víctor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Alfredo de Andrade

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Margarinos Torres

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Fidelis Reis

Francisco Dias Martins

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corrêa

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Villaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho de Souza

A INESTIMAVEL EMULAÇÃO

Um dos pontos principaes do programma que se impoz a actual Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, é a remodelação do Horto Fructicola da Penha — estabelecimento de forçada finalidade relevantissima no dominio em que essa instituição opéra.

Quem quer que saiba da existencia de tal granja, sita, por bem dizer, ás portas da Capital da Republica, e cada vez de acesso mais facil devido ao vertiginoso desenvolvimento da «urbs» e ao acelerado progresso dos meios de transporte; quem, sobre tudo, a tenha, expressa ou accidentalmente, visitado, não poderá nutrir a menor duvida sobre o papel primordial que se lhe reserva no quadro das patrioticas realizações a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura.

De multiplas formas, com effeito, pôde o Horto da Penha concorrer para que a corporação em cujo patrimonio se integrou, fique em condições de seguir á risca o estipulado pela letra de seus estatutos. E o mais curioso, o (mais animador aspecto dessa multiplicidade reside no facto de corresponder ella a uma harmonia perfeita entre objectivos que, muito embora de grande proveito igual para a collectividade, poderiam, si não fôsse a situação tão favoravel, reciprocamente excluir-se, ou, pelo menos, prejudicar-se.

Varias são as utilidades que o mais superficial dos analysts vislumbrará, desde logo, no Horto, e tão semelhantemente dignas de exame e attenção que mereceria louvores irrestrictos quem, devendo providenciar sobre o respectivo destino, uma só de tantas applicações trazoaveis e beneficas lhe assignasse.

Teve, porém, a actual Directoria da S. N. de A. comprehensão lucida de que melhor seria habilital-o para prestar, ao mesmo tempo, todos os serviços que cabem dentro

de suas possibilidades, que se ajustam mesmo, de modo perfeito, á estrutura e situação do proprio instituto. E tal pensamento foi o que decisivamente preponderou no plano de reorganisação a caminho de se executar.

Convertidas em realidades perfectas as idéas que a respeito triumpharam nos corpos dirigentes da referida corporação, graças — é de justiça elementar que o prociemos — á clarividencia e operosidade do presidente Simões Lopes, cujas sabias suggestões calam sempre no animo de seus illustres colaboradores, integrar-se-á o Horto na função larga e fecunda que logicamente lhe cabe, utilizando-se e valorisando-se todos os elementos cuja reunião lhe dá valia indiscutivel e preço tão alto.

Não bastaria, em verdade, que lá se creasse um vasto viveiro de espécies vegetaes preciosas, para fornecimento facil e barato de mudas a quantos as requisitassem. Não seria, tão pouco, sufficiente que ali se instalasse um apprendizado agricola, capaz de orientar para a educação technica indispensavel os desejosos de se consagrarem á vida dos campos, sem obrigatoria passagem pelas casas de um ensino mais transcendente e complexo, accessivel sómente, é claro, a pessoas oriundas de classes abastadas. Tambem representaria muito, mas não tudo, formar-se acolá uma espécie de laboratorio immenso, em que se levassem a termo preciosas investigações quanto aos methodos de resultado mais garantido em taes ou quaes culturas, e aos processos mais efficientes de serem ellas postas a coberto das innumerables circumstancias capazes de lhes reduzir o rendimento, senão de sacrificar-as por inteiro.

Não contestamos que a primazia, a propria exclusividade de qualquer de taes preoccupações, constituiria vantagem incontestavel para a lavoura nacional, cujo futuro depende das diversas modalidades de assis-

tencia que ellas promettem. Parece-nos, entretanto, acima da menor duvida que, uma vez estando, como está, verificado, que taes modalidades de acção, longe de se repellir, se concertam e completam, o ideal é procurar-se uma formula que pôssa abranger-as todas, isto é, que venha dar ao estabelecimento em aprêço o máximo de utilidade, convertendo-o em padrão perfeito das fundações congêneres.

Inspiram-se nessa verdade singella, e fazem-n'o porque decorrem de um estudo peruciente da materia, as directrizes seguidas pela Sociedade Nacional de Agricultura, na elaboração do projecto de reforma de que nos estamos occupando. E de que o projecto obedeceu estrictamente a tão alevantados e opportunos intuitos, de que o mesmo começa a sêr posto em execução com todas as garantias de excellente exito, é indício vehemente a magnifica impressão que de sua recente excursão e visita ao mencionado Horto da Penha trouxe o senhor Presidente da Republica.

Registe-se, a proposito, a solicitude com que o dr. Washington Luis, mostrando-se homem de seu tempo, affirmando-se estadista como os reclama o dynamismo da hora que passa, procura observar directamente e «in loco» tudo quanto seja de molde a influir na evolução da nacionalidade. Passou a época — Sua Excellencia é dos que bem o comprehendem — em que os conductores de povos se limitavam a seguir do interior de seus gabinetes, escravizando-se a informações sempre susceptiveis de tornar-se tendenciosas, a marcha de todos os empreendimentos que visavam o bem collectivo. Não pôde o Estado, que os dirigentes corporificam, sêr inferior em complexidade a tantas organizações de trabalho a cuja frente ininterruptamente ficam os responsaveis por ellas, para que nenhum pormenor da respectiva superintendencia lhes seja estranho. E si os encargos do governo impoem curiosidade insaciavel a quem os assume em paizes de área restricta e características uniformes, que não succederá naquelles, como o Brasil, cujo territorio tanto se dilata e, consequentemente, se divide em regiões de peculiaridades indiscutíveis?

Aliás, ainda não se investira na magistratura suprema da Republica, e já o senhor Washington Luis, percorrendo quasi todos

os Estados da Federação, demonstrava aperceber-se da contingencia creada, nesse particular, para os homens publicos brasileiros, pela propria geographia nacional. Foi verdadeiro «raid», incommodo e fatigante, que Sua Excellencia realizou, e em actos innumerados da Presidencia actual facil será vislumbrares as consequencias alvicaireiras da inspecção que assim levou ás necessidades mais prementes do paiz quem estava escolhido para dirigi-lo durante quatro annos.

Com satisfação manifesta promptificouse o illustre chefe do Estado a visitar o Horto da Penha, e fel-o em companhia de alguns dos seus principaes auxiliares, entre os quaes os drs. Lyra Castro e Victor Konder, ministros, respectivamente, da Agricultura e da Viação. E as palavras em que Sua Excellencia se externou, após ter percorrido as principaes dependencias do instituto, deixaram em evidencia plena que apprehendera todo o valor do estabelecimento, bem como o alcance das medidas em via de sêrem lá postas em pratica. Teve, ainda, expressões altamente honrosas para o actual Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, cujo entusiasmo por todos os problemas ligados á vida economica do Brasil, notadamente pelo augmento e melhoria de nossa produção agricola, e cuja capacidade de trabalho patiente no afam de solucionar-os, eloquentemente enalteceu. Secundou o senhor Presidente da Republica, em taes conceitos, o senhor Ministro da Agricultura, e fêl-o com a autoridade de quem já occupou o mais alto pôsto na Directoria da S. N. de A., tendo, aliás, deixado sua gestão assignalada por iniciativas de extraordinario beneficio para a corporação e, em geral, para a nacionalidade, como foi a effectuação do primeiro congresso do leite e seus derivados e da primeira exposição de lacticinios, levados a effecto neste paiz.

A visita do senhor Washington Luis e sua luzida comitiva, ao Horto da Penha, e os termos em que Sua Excellencia exteriorizou a impressão recebida do que ali se fez, do que ali se está hoje a fazer, valem por estímulo de significação inestimavel para a Sociedade Nacional de Agricultura, pioneira infatigavel de todas as obras capazes de favorecer a expansão economica do Brasil, especialmente aquellas que têm por base um aproveitamento melhor das nossas terras.

A Visita do Snr. Presidente da Republica ao Horto Frutícola da Penha

O Sr. Presidente da Republica, visitou, em fins de Novembro como promettera, aquiescendo ao convite do Sr. Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o Horto Frutícola da Penha, estabelecimento mantido ha longos annos por essa prestigiosa e antiga instituição.

S. Ex., acompanhado pelos Srs. Ministro da Viação e Prefeito do Districto Federal, Drs. Victor Konder e Prado Junior e pelo seu Ajudante de Ordens, Commandante Braz Vellozo, chegou ao Horto, exactamente á hora combinada, sendo recebido pelos Srs. Lyra Castro, Ministro da Agricultura, que já ali se encontrava, Deputado Simões Lopes, Presidente da Sociedade, Augusto Ramos, Deputado Fidelis Reis, Carlos Raulino, Aleixo de Vasconcello, Paulo Parreiras Horta, Directores; Francisco Alves Costa, Paschoal Villaboim, Rogaciano Pires Teixeira, do Conselho Superior; Deputado João de Faria, Tenente Marques Polonia, representando o Sr. Ministro da Justiça; Plinio Uchôa Filho, Secretario do Sr. Prefeito; Figueira de Mello, Creso Braga, representando a Sociedade Fluminense de Agricultura; Heitor Beltrão, Secretario Geral da Sociedade, representando a Associação Commercial do Rio de Janeiro e «Jornal do Commercio»; Roberto Dias Ferreira, Thomaz Coelho Filho, Petra de Barros, José Barros de Castro, Luiz Marques Poliano, Vergilio Lamblet, Leopoldo Demaria, A. Fleury Ferro, M. Estacio, Jorge Sá Earp, Arthur Torres Filho, Director do Serviço de Fomento

do Ministerio da Agricultura, João Aires de Camargo, Newton Campos, Francisco Souza, Antonio Leite do Valle, Fernando Teixeira Leite, Silvio Faria Jordão, Geminiano Guimarães, Arsene Puttemann, Eugenio Santos Rangel e outros.

Trocados os primeiros cumprimentos, o Sr. Simões Lopes, convidou S. Ex., a repousar na re-

funcionamento de varios apparelhos agrarios.

Numa das salas do Aprendizado Agricola W. Bello, que funciona naquella importante dependencia da Sociedade, S. Ex. teve ensejo de ver uma interessante exposição de frutos e productos hortícolas colhidos no estabelecimento e bem assim uma nova planta do Horto, que obe-



Percorrendo as Avenidas do Horto

sidencia do Director do Horto, onde S. Ex. entretteve amistosa palestra com os presentes.

Em seguida, S. Ex. passou a visitar as diversas dependencias do estabelecimento, apreciando demoradamente os varios viveiros de plantas frutiferas. S. Ex., sempre acompanhado pelos presentes, cujo numero excedia de cem pessoas, assistiu igualmente, ao

dece ao plano de remodelação que a actual Directoria pretende por em pratica.

O Sr. Simões Lopes, satisfazendo á curiosidade do Sr. Presidente adiantou a S. Ex. informações interessantes acerca da projectada remodelação.

Proximo á residencia do Director, a comitiva, parou, sendo então o Sr. Washington Luis



Uma pose em pleno campo

convidado a plantar uma laranjeira de variedade seleccionada. Nessa occasião, o Director do Horto expoz as razões pelas quaes a Sociedade dava o nome de Washington Luis a esse typo de laranjeira, tendo o Sr. Presidente expressado a sua gratidão por essa gentileza e salientado a grande significação desse gesto, aparentemente simples — o plantio de um fruteira.

Numa das dependencias do Aprendizado Agricola foi então servido um *lunch* aos presentes. O Sr. Simões Lopes, nessa occasião, enalteceu a obra administrativa do Chefe da Nação, inclusive os seus cuidados pela prosperidade economica do paiz.

A honrosa visita de S. Ex. ao Horto da Penha é uma demonstração desse asserto. Continuando, S. Ex. relembrou as diversas phases por que tem passado o Horto nos continuados esforços da Sociedade por engrandecel-o, realçando a im-

portancia dos campos de cultura circumvisinhos dos grandes centros.

O Horto sempre prestou relevantes serviços ao paiz. Agora, porém, como tudo evolue, vae ser ainda melhorado. Dentro em

pouco, não sahirá planta dali sem a apresentação do respectivo registro genealogico. Continuando, encarece a collaboração proficua dos demais presidentes da Sociedade, cujos nomes referiu e ao terminar S. Ex. manifesta a sua satisfação por ter succedido na presidencia da Sociedade o actual titular da pasta da Agricultura, Dr. Lyra Castro, que, como os demais presidentes daquela casa, muito se dedicara ao desenvolvimento daquelle estabelecimento.

O Sr. Washington Luis declarou, então, que considerava como um dever de ethica social a presença do Chefe do Estado onde quer que se apresentasse um esforço, uma iniciativa, por menor que fosse, em favor do progresso effectivo do paiz e, continuando, disse que o Sr. Simões Lopes, modestamente, considerava como um trabalho subsidiario, apenas, o que a Sociedade realizava naquellas terras. Pensa S. Ex. que o que ali se faz é uma obra immensa,



O Snr. Washington Luis retira-se do Horto

coordenando energias e difundindo o ensino tecnico.

O Governo considera tão valiosa a collaboração da Sociedade no trabalho nacional que ali fôra buscar o seu illustre auxiliar directo, justamente na pasta do fomento agricola.

O Sr. Washington Luis põe em relevo o devotamento exemplar do Sr. Simões Lopes a tudo quando condiz com a expansão da riqueza brasileira.

Visitara S. Ex. pela manhã as obras de saneamento da Baixada Fluminense. Isso mostra que o Governo se preocupa com a saude das populações. Ali, tambem era ainda um trecho da Baixada, onde a terra era sã e o homem forte.

Lá saneando, aqui plantando, caminhamos para o advento, que não tardará, de uma patria feliz e prospera.

O Sr. Lyra Castro fala a seguir. Começa recordando a optima convivencia, cheia de ensinamentos, que na Sociedade fizera com tantos homens illustres, devotados e independentes.

Continuando, S. Ex. allude á importancia da fructicultura, como factor da prosperidade nacional. Como tudo tem a sua oportunidade, hoje, a capacidade

de absorção dos mercados consumidores é superior a todas as nossas possibilidades de produção, visto como o commercio de frutas se tornou grandemente compensador e os mercados estão abertos a esse commercio.

Refere S. Ex. ás iniciativas proveitosas dos particulares e á acção vigilante e estimuladora do Governo, no sentido de intensificar e aperfeiçoar a nossa produção de frutas.

Graças a esses orientados tra-

balhos, teremos dentro em breve nesse ramo da actividade brasileira, uma exportação apenas inferior á do café.

Depois de outras considerações de ordem economica, o Sr. Lyra Castro, firmado nas proprias expressões do Sr. Presidente da Republica, assegura á Sociedade Nacional de Agricultura o apoio decisivo do Governo, que ella tanto merece, á sua obra por todos os titulos benemerita.

Terminando, S. Ex. faz rapido mas expressivo elogio aos presidentes dessa instituição, citando, entre outros, os nomes de Wenceslau Bello, Moura Brasil, Lauro Muller, Miguel Calmon e Simões Lopes, a quem sauda, erguendo a sua taça.

O Sr. Simões Lopes volta a falar, saudando os Srs. Victor Konder e Prado Junior, tambem grandes propugnadores da politica rodoviaria.

Trocadas essas saudações, o Sr. Presidente da Republica retirou-se, no que foi seguido pelos numerosos convivas em varios automoveis e omnibus postos á disposição dos mesmos pela Sociedade, manifestando todos uma excellente impressão acerca da execução dos trabalhos naquelle Horto.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura

Fundada em 16 de Janeiro de 1897,
e reconhecida, por lei, de
utilidade publica.

Dr. Ildefonso Simões Lopes
Presidente da Sociedade

Dr. Benjamin Lima
Redactor Chefe

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho
Redactor Technico

Petra de Barros
Redactor Secretario

Roberto Dias Ferreira
Gerente

Redacção e Administração

Rua 1.º de Março, 15-sob.

TELEPHONE NORTE 1416

RIO DE JANEIRO - BRASIL

A remodelação do Horto Frutícola da Penha

Uma sessão especial na Sociedade Nacional de Agricultura

Sob a presidência do Sr. Simões Lopes e a presença dos Srs. Julio Cesar Lutterbach, Augusto Ramos, Rogaciano Pires Teixeira, J. V. de Oliveira, A. Revault de Figueiredo, Lima Mindêllo, Alvaro de Carvalho, Henrique Silva, Thomaz Coelho Filho, Joaquim Bertino, Arruda Camara, Fidelis Reis, Roberto Moutinho dos Reis, Ottoni de Freitas, Augusto Bernacchi, Aleixo de Vasconcellos, Queiroz Lima, Albano Issler, Julio Eduardo da Silva Araujo, Marcos Salles Onario, Arthur Torres Filho, A. F. Magarinos Torres, Francisco de Assis Iglesias, Garcia Leão e Geminiano Gomes Guimarães, tendo apresentado escusas pelo não comparecimento, por motivo de força maior os Srs. A. A. de Azevedo Sodré, Paulo Parreiras Horta, Othon Leonardos e Arsene Puttemann, realizou-se a anunciada sessão especial conjunta da Directoria, Conselho Superior e Comissões Technicas convocados pelo presidente da Sociedade para discutir o plano de remodelação do Horto Frutícola da Penha e o respectivo parecer elaborado por uma comissão technica especial.

Assumpto de indiscutível relevancia esse para a prestigiosa instituição, despertou, como fôra de esperar, o maior interesse, accorrendo ao appello da presidência numerosos consocios, cujos nomes, todavia, não pudemos anotar em sua totalidade.

Constitue, além disso, a reforma em questão um dos pontos basilares do largo programma constructivo que se traçou a

actual Directoria da Sociedade, cuja presidência é exercida com grande brilho pelo Sr. Simões Lopes. S. Ex. justificando a convocação, mostrou a necessidade imperiosa de remodelar-se o Horto Frutícola da Penha afim de collocar-o á altura do momento agricola.

Pensa, por isso, S. Ex. que é preciso adoptar nesse estabelecimento methodos modernos de trabalho, fazendo a selecção genealogica das plantas, praticando a irrigação, a adubação, a contabilidade agricola, para que venha a ser um modelo no Districto Federal.

Considera, ainda, o Sr. Presidente, da maior conveniencia a organização de um curso pratico de capatazes ou administradores ruraes, versados em diversas culturas, os quaes tanta falta fazem aos possuidores de granjas.

A Directoria — explica S. Ex. tem poderes para agir livremente; prefere, entretanto, aproveitar a competencia technica de suas comissões consultivas, que são chamadas nesse instante para examinar o parecer formulado pela comissão de agronomos sobre o projecto apresentado pelo actual Director do Horto, Dr. Ottoni de Freitas.

A proposito, e continuando, o Sr. presidente lê topicos desse parecer, o qual declara «estar de pleno accordo com as normas geraes de desenvolvimento da industria agricola, traçadas pela comissão».

Nada obstante, pede a opinião

franca da assembléa acerca do projecto em exame.

Continuando, o Sr. Simões Lopes allude á collaboração do distinto agronomo Sr. Arsene Puttemann, que apresentara relatório e projecto divergente da comissão, relatório esse que será opportunamente publicado.

Posto em discussão o parecer, conjuntamente com o alludido plano apresentado, pediu a palavra o Sr. Lima Mindêllo, que faz a critica do trabalho discordando de alguns pontos importantes do mesmo, embora desse o seu apoio ao parecer da comissão especial. — S. Ex. faz varias restricções, já de character technico, já financeiro ou administrativo, quer quanto á parte didactica. Proseguindo, o Sr. Lima Mindêllo faz o elogio do seu presado companheiro de 20 annos, Dr. Victor Leivas, ex-director do Horto da Penha, 17 dos quaes consagrados á direcção desse importante departamento da Sociedade. O Sr. Mindêllo propôz, por fim, que, como uma homenagem ao velho companheiro de directoria, fosse inserto em acta o teor das cartas que o presidente actual Dr. Simões Lopes, e o Dr. Miguel Calmon, seu presidente perpetuo, lhe dirigiram e nas quaes fazem ambos justiça ao dedicado, competente e zeloso collaborador.

Foi approvada a proposta.

O Sr. Bertino de Carvalho teve em seguida a palavra e discorreu sobre a materia em debate, salientando o valor da critica produzida pelo General Li-

ma Mindêllo, a quem chama de mestre.

S. S., porém, faz a defesa do plano tecnico do actual director do Horto, declarando applaudir com enthusiasmo a orientação administrativa do Sr. Simões Lopes, dentre cujas oppor-
tunas e louvaveis iniciativas es-

faria seguindo o exemplo norte americano, criando no Aprendizado Wenceslau Bello, cursos rapidos que não visem diplomar doutores em agronomia.

Deve-se, pois, no seu modo de pensar, refundir essa parte do plano em exame.

O Dr. Torres Filho defende

ra bom, não examinado em seus detalhes, convindo, porém, observar que o exito desse feliz e opportuno empreendimento depende fundamentalmente do orgão executor: — do director do Horto.

E' de crer, porém, que a administração resulte benefica, pois



O Snr. Presidente da Republica e comitiva sob frondosas mangueiras

tá essa da remodelação do Horto da Penha.

Apesar disso porém, o Sr. Bertino de Carvalho, diz não concordar com a amplitude que se quer dar á secção Didactica e por isso não assegura o seu apoio ao que sobre o assumpto consigna o projecto.

S. Ex. pensa que melhor se

igualmente o plano tecnico do Director do Horto. Sua Ex. diz que a remodelação projectada constitue um vasto programma de trabalho.

Não é possivel, mesmo, por isso, examinal-o em seus minimos detalhes.

Opinava francamente pela approvação do plano, que conside-

a escolha foi feita por quem sabe escolher e recahiu em profissional conceituado e experiente.

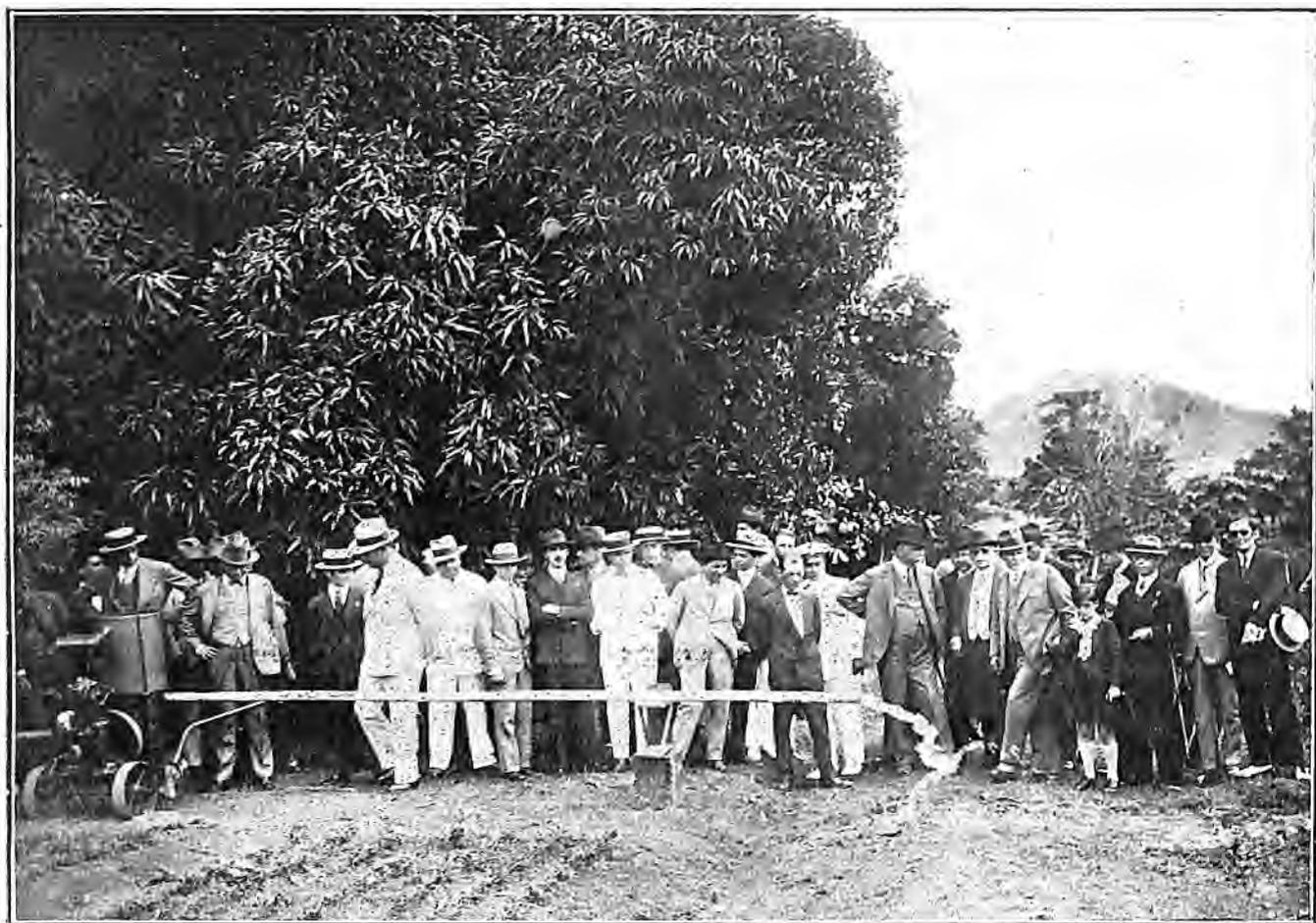
Ademais, tendo em vista os processos democraticos do presidente de Sociedade, que sempre acolhe com sympathia, as suggestões dos seus auxiliares, se algo houver a modificar, de

futuro, consoante o aconselhem a experiencia e a visão dos competentes, nada impedirá que se adoptem novas directrizes.

Em todo caso, parecia-lhe digno de lembrar que uma comissão especial acompanhasse a execução do plano, a qual constituisse, por assim dizer, um

inicia, guiada pelas luzas e pela vontade energica do Sr. Simões Lopes. S. Ex. tem sido ver-hora de risonha expectativa e fecunda realização, essa que está atravessando a Sociedade e que assignala a passagem do grande batalhador, que é Simões Lopes, — S. Ex. tem sido ver-

trando na direcção daquella Sociedade, pois S. Ex. é um trabalhador que não sabe o que é desanima e que, quanto mais dificuldades defronta mais se encoraja e estimula, dando assim, uma eloquente demonstração de energia e invejavel en-fibratura moral e civica.



Uma demonstração pratica do processo de irrigação das culturas

como conselho de administração.

O Sr. Silva Araujo discutiu tambem a materia, lembrando que se tomassem em consideração os alvitres constantes das cartas lidas no expediente. Aproveitando o ensejo, S. Ex. congratula-se com os presentes pelo vigoroso surto que a Sociedade Nacional de Agricultura

dadeiramente incansavel na presidencia daquella casa e a sua orientação, esboçada no brilhante discurso-programma que proferira ao iniciar-se o mandato que vem desempenhando, não pode deixar de merecer os mais effusivos encomios.

Não o surpreendem a actividade e o zelo que vem demons-

O voto é unanimemente approved e o Sr. Simões Lopes, visivelmente sensibilizado, agradece a generosidade de seus queridos companheiros.

Falam sobre a materia, ainda, os Srs. Augusto Ramos, Euzebio de Queiroz Lima, Thomaz Coelho, Francisco Iglesias, Arruda

Camara. Magarinos Torres e Alvaro de Carvalho, debatendo varios pontos do plano, verificando-se, por fim, que a maior parte julgou conveniente modificar o programma de ensino do Aprendizado, reduzindo-se a sua amplitude theorica e passando para os respectivos regulamentos certos detalhes.

Sendo o programma traçado largamente para o gradativo desenvolvimento do Horto, conforme os seus recursos, a Assembléa julgou de melhor alvitre ser o programma executado sob a assistencia de uma commissão technica, nomeada pelo Presidente.

E' o que traduz a proposta do Dr. Euzebio de Queiroz Lima, isto é, que a Assembléa approve o parecer, devendo serem as obras realizadas por etapas, de accordo com a commissão de technicos para esse fim nomeada pelo Sr. Presidente.

Isso deliberado, o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Dr. Ottoni Freitas, que justificou os pontos de seu projecto a que se tinham referido varios oradores esclarecendo o seu objectivo quanto á adopção de tal ou qual medida, que só poderiam ser, aliás, devidamente apreciados, após observações e estudos feitos «in loco».

Todavia, o Dr. Ottoni Freitas, exhibindo a planta e detalhes de construcção, justificou o emprego de algumas verbas que, por apparecerem englobadas no plano em estudos, pareciam exageradas. — Antes de encerrar a sessão, o Sr. Simões Lopes, depois de agradecer a collaboração valiosa dos presentes, num discurso, que valeu por uma exhortação, propoz a inserção em acta de um voto de profundo pesar pelo fallecimento do distinto companheiro, Dr. Bento Miranda e illustre deputado fede-

ral, a cuja memoria já prestára homenagem da tribuna da Camara.

Quer apenas S. Ex. nessa occasião, que a Directoria — sendo aquella a primeira reunião que se realiza após a morte do seu dedicado companheiro, consigne sua grande e sincera magua pelo desaparecimento de tão prestimoso consocio e cidadão.

Tambem é approvada unanimemente essa proposta.

Encerram-se os trabalhos.

*
* *

DOCUMENTOS A QUE SE REFERE A MOÇÃO DO SR. LIMA MINDELLO — «Sr. Dr. Victor Leivas — O officio de 2 deste, com que o illustre, e prezado companheiro pede, ainda uma vez, dispensa da commissão que, com tanto brilho desempenhava no Horto Fruticola da Penha, como seu director, enche-me, a mim, pessoalmente, e a todos os directores da Sociedade de grande pesar, pois os serviços que ali prestou por longos annos de labuta abnegada, e exuberante de idealismo, são nesta casa avaliados em sua verdadeira grandeza, que o torna credor permanente da gratidão desta Sociedade e da agricultura brasileira.

Reitera, porém, o querido amigo, que é tempo de repousar um pouco e de cuidar dos seus interesses privados. Não vê a Directoria como, novamente, indeferir essa instante solicitação. Força é, infelizmente, reconhecer que fôra quasi desatenção denegar a exoneração tão insistentemente pleiteada. — A Sociedade não tem mais o direito de sacrificial-o. Mas vae

ter o prazer de, em Directoria, ver manifestado o elevado grau de estima e do reconhecimento em que o tem.

Peço-lhe, entretanto, que aguarde ainda algum tempo, alguns dias apenas, prestando á Sociedade o seu valioso concurso no levantamento do inventario do Horto, em commissão de que participará conjunctamente com o Dr. Ottoni de Freitas e Sr. José Barros de Castro.

Esse trabalho, em cuja execução os seus conhecimentos, a sua experiencia e o seu criterio terão valia excepcional, servirá de base á escripturação do Horto, á luz da contabilidade agricola.

Lamentando, ainda uma vez, a sua resolução, a que deu o character de irrevogavel, agradeço tudo o que tem feito pela Sociedade, e insisto pela continuação de sua assistencia e de seu conselho nos trabalhos della, para melhor expansão dos interesses economicos da nossa Patria. — Renovo-lhe os meus protestos de cordial estima e distincta consideração. — *Simões Lopes*, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

«Meu caro Victor Leivas — De regresso da visita que fiz ao Horto da Penha e ao Aprendizado Agricola Wenceslau Bello, não posso deixar de transmitir-lhe a impressão excellente de tudo quanto vi ali, mormente em confronto com as condições deploraveis em que se achavam aquelles estabelecimentos, quando lhe foi entregue a direcção dos mesmos.

Pude acompanhar de perto os seus dedicados esforços, que tanto concorreram para rehabilitar o bom nome da Sociedade, onerada de dividas, que só puderam ser saldadas graças á produccão de mudas do Horto, ven-

O "Daily Express" de Londres e a Aftosa

O «Daily Express» de Londres, que tem uma circulação diaria de mais de um milhão de exemplares, publicou recentemente um estudo sobre a questão da febre aftosa.

As carnes resfriadas que, embora mais agradáveis ao paladar, oferecem maiores perigos de infecção do que as congeladas, estabelecem uma concorrência muito séria ás carnes britannicas de primeira qualidade. Se as importações Sul Americanas fossem limitadas ao producto frigorifico, a procura do povo pelo producto em questão, augmentaria de tal forma que os commerciantes britannicos poderiam anticipar uma nova era de prosperidade.

O artigo cita ainda o projecto de resolução apresentado por Sr. Merrik Burrell ao Conselho da Agricultura no mez de Junho e lembra a existencia de uma lei nos Estados Unidos que prohibe a importação de carnes resfriadas argentinas pelo seu perigo de infecção. Essa lei

norte-americana trouxe como consequencia um grande augmento nas importações de carnes do Canadá e da Nova Zelandia e, ao mesmo tempo, a cessação quasi absoluta das importações de carnes canadenses na Grã-Bretanha.

Os dados e as cifras relativas á exportação de carnes da Nova Zelandia para os Estados Unidos — diz o articulista — demonstram, de modo eloquente, que as perspectivas dos commerciantes britannicos seriam melhores se as investigações do Ministerio da Agricultura da Grã-Bretanha conseguissem confirmar as suspeitas de que as carnes de vacca resfriadas são causadoras da febre aftosa.

Nesse caso, é certo que viria a ter lugar uma grande lucta sobre uma prohibição da entrada dessas carnes no paiz. Os veterinarios do Ministerio da Agricultura informaram que o Governo Argentino está tomando medidas energicas para reduzir ao minimo o perigo da

febre proveniente do consumo desse producto.

Se fizermos do assumpto da prohibição de carnes Sul-Americanas uma questão capital, apparecerão, sem duvida, considerações politicas de grande importancia. Os partidarios da exclusão dessas carnes do mercado britannico declaram que um augmento nos preços do consumo não seria justificavel, e, para provar a sua these lembram os protestos feitos quando o Governo prohibiu a importação de toda carne verde vinda do continente europeu, por ter sido provado que uma epidemia de febre aftosa havia sido originada pelo consumo de carnes de vitella importadas. Fez-se notar, naquelle tempo, o temor geral que se produziria com um augmento dos preços de carne de vitella, mas o que de facto aconteceu foi que os commerciantes inglezes se dedicaram á criação de gado, em tão grande escala, que o preço dessas carnes baixou de modo frisante.

didadas ao Ministerio da Agricultura, na administração do saudoso José Bezerra.

Não preciso encarecer a remodelação das installações e das culturas, que levou a bom termo, a despeito dos minguados recursos de que dispoz.

Queira, pois, acceitar minhas vivas congratulações por tudo quanto fez na direcção desses estabelecimentos, bem como a expressão do sincero reconhecimento de todos nós que lutamos, sem desfallecimento, para salvar a Sociedade Nacional de

Agricultura da ruina moral e material a que fora arrastada, por circumstancias diversas, em 1914 e 1915.

Queira-me sempre, amigo affectuoso e sincero admirador —
Miguel Calmon.

Vae fundar-se a Confederação Rural Brasileira

Tudo se acha convenientemente disposto para que, a 7 de Dezembro, se reunam, afim de discutir o ante-projecto da futura confederação das associações ruraes brasileiras, todas as corporações agricolas que, a convite da Sociedade Nacional de Agricultura, adheriram, em principio, a essa idéa.

Trata-se, consoante o reconhecem todos, de dar applicação á unica fórmula capaz de garantir o desenvolvimento do espirito associativo no seio das classes que se consagram ao aproveitamento e valorisação das nossas terras. Vae-se pois, ampliar á maior das fontes da prosperidade do Brasil, passando por cima das divisas inter-municipaes e inter-estadaes, o regimen do cooperativismo, hoje universalmente apontado como solução sabia para os mais angustiosos problemas que suscitar póde a existencia das nações.

Si alguns obstaculos se levantaram contra a realização de tão formoso ideal, patente já está que os removeu a consciencia generalizada de quanto essa victoria será favoravel á expansão da economia brasileira, cuja mais firme base ainda hoje se encontra no dominio das industrias agricolas. A obra de propaganda que a Sociedade

Nacional de Agricultura promoveu com tenacidade e intelligencia superiores a todos os louvores, acabou produzindo os fructos esperados. E têm, agora, todos, a certeza de que nada mais deterá, em sua marcha triumphal, esse movimento de grande significação e alcance patrioticos.

O local escolhido para a memoravel assembléa em perspectiva é o salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

Cêrca de duzentas associações ruraes comparecerão a esse recinto, já por diversos motivos historico, mas que ficará definitivamente glorioso, si delle sahir corporificado num instituto cheio de idealismo e de vitalidade, o pensamento que visa promover a cohesão perfeita do Brasil productor. Todas essas sociedades já designaram seus representantes, e é visivel nestes o proposito de encaminhar ao fim por todos ardentemente colimado os debates a ferirem-se em redor do ante-projecto - referido.

Tão evidentes se nos afiguram as probabidades de bom exito para tal reunião, que por elle nos congratulamos, desde já, com todos os bons patriotas, sinceramente desejosos de ver triumphante essa causa nobilissima.

SYPHILIS SUP-H G, suppositorios de mercurio vivo, do **Laboratorio Clinico Silva Araujo**,

é um medicamento optimo para os tratamentos mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.

Um suppositorio todas as noites.

Carlos da Silva Araujo & Cia.



Marca registrada

As representações das Sociedades Agrícolas não estão sujeitas a sello

O Sr. Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. Abdenago Alves, Director da Receita Publica, o seguinte officio em resposta á consulta dirigida por essa instituição ao Sr. Ministro da Fazenda:

«Rio, 30 de Outubro de 1928. — Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. Ministro da Fazenda, tendo presente o vosso officio de 23 de Agosto p. passado, relativo á interpretação para effeitos da isenção do sello, do que se deve entender por interesse geral ou de ordem publica, em data de 16 de agosto ultimo, proferiu a respeito o despacho seguinte:

«Responda-se de conformidade com o parecer do Sr. Consultor de Fazenda.

Foi este o parecer que emittiu o Sr. Consultor da Fazenda, com o qual concordou o Sr. Ministro:

«A Sociedade Nacional de Agricultura, invocado o art. 30 n.º 30 do Dec. 17.538 de 10 de Novembro de 1926 que se refere a interesse geral ou de ordem publica e allegando ter sido considerada de utilidade publica, conforme a lei 3.549, de 16 de Outubro de 1918, pede que seja mandado interpretar o dispositivo citado afim de ficar bem estabelecido o que se deve entender por interesse geral ou de ordem publica

A Directoria da Receita entende que na hypothese da consulta devem ser comprehendidas sómente as representações, requerimentos e memoriaes que interessem o bem publico ou a collectividade, esclarecidos os assumptos de ordem privada ou pessoal, interessando sómente á consulente.

Os successivos regulamentos de sello que tem vigorado só tributavam com o imposto de sello adhesivo os memoriaes e petições, isto é, os instrumentos nos quaes os interessados requeriam ou pediam para si alguma cousa.

Era pois intuitivo que uma representação de interesse geral, uma reclamação, por exemplo, contra o modo porque era interpretada e executada uma lei não podia de modo algum ser considerada uma petição.

Assegurando a Constituição Federal o livre direito de representação, não podia esta de modo algum ser confundida com a petição a que se referiram os regulamentos do sello, dirigida a uma autoridade administrativa ou judicial.

Foi por essa razão que resolveu este Ministerio, em officio n.º 335, de 18 de Julho de 1910 á Associação Commercial de Santos, que as representações das Associações Commerciaes, em geral, não estavam sujeitas ao tributo.

O invocado dispositivo, do decreto 17.538, que approvou o vigente regulamento do sello, não fez mais do que consolidar e desenvolver o conceito adoptado. Esse refere-se ás representações das congregações das Faculdades, requerimentos e memoriaes de associações commerciaes e por ultimo as sociedades reconhecidas de interesse publico.

Mas sendo essas ultimas expressões genericas, segue-se que todas as representações dirigidas ao Governo versando sobre interesse geral, estão isentas.

Mas o dispositivo teve o cuidado de acrescentar restringindo a concessão desde que tratem unicamente de interesse geral ou de ordem publica.

A consulente é sem duvida uma sociedade de utilidade publica, reconhecida tal pela lei que cita.

Mas, ainda mesmo que tal lei não existisse, desde que ella foi fundada especialmente para pugnar pelos interesses da agricultura do paiz, todas suas representações a tal respeito estariam isentas do sello.

Ha porém a distinguir: — a consulente não está isenta do tributo em toda e qualquer petição que fizer, mas somente nas representações concernentes ao interesse geral.

Assim, exemplificando, se representar a este Ministerio sobre o modo porque estejam sendo pagas certas subvenções, não pagará o sello.

Se requerer por em um pagamento que a ella mesmo fôr devido, sellará sua petição como qualquer parte, pois ahi se trata de seu interesse particular.

Sau'de e fraternidade. — O Director da Receita (Abdenago Alves)».

A Pesca Lacustre do Estado do Rio

CORNELIO LIMA
(DO MINISTERIO DA AGRICULTURA)

Já se torna fastidioso repetir os encomios referentes aos fartos elementos propícios que nos depara a natureza prodiga, maximé no que se relaciona com a pesca, assumpto esse, aliás, do interesse de todos nós, consumidores.

O pescado que se consome aqui, na Capital Federal, deverá exceder de 150 toneladas diarias, quando esse genero de alimentação, tão necessario, fôr supprido em perfeito estado de frescura e por preços razoaveis, calculados a peso e inferiores, relativamente, aos das varias especies das carnes — vendidas nos açougues, que dão muito trabalho e despesas, enquanto que o peixe está, por ahi, a disposição dos que o queiram ir pescar.

E', por assim dizer — um producto já produzido, naturalmente.

A nossa bella Guanabara, orlada de reconcavos, só, por si, poderá concorrer com grande parte do mencionado supprimento. Ahi se encontram variadas e abundantes especies de peixes, sem precisar arrostar as incertezas e perigos do alto mar, como sóe acontecer aos que vão além da banca litoranea, em busca das especies que vivem no mar profundo.

Aqui temos, entre outras especies, as tainhas, corvinas e sardinhas, graças, estas, á iniciativa do magnanimo D. João VI, quando de sua forçada, mas, utilissima, paragem pelas nossas plagas hospitaleiras.

Essas especies invadem a nossa bahia, em determinadas épocas do anno, em cardumes de

proporções collossaes, não só para a desova, como a procura de abrigo e alimento. Não lhes basta a lei do mar — os maiores devoram os menores.

E' essa a occasião mais favoravel para os apanhar, aliás, prejudicando a reprodução e até mesmo extinguindo especies, como succedeu nos Estados Unidos com o Salmão, a Lagosta, o Camarão e o Ostra, no ponto de tornar necessaria a incubação artificial auxiliada pela descommunal quantidade de alevinos, pois nascem aos milhões. Aqui tambem, já se nota a falta de certas especies, entre as quaes o Lagostim de Itaipu' e as Arraias.

Muitos são mortos á dynamite ou presos em curraes (cercados fixos) que, conquanto prohibidos, pullu'am por toda a parte, afrontando a lei e as autoridades navaes.

Essas armadilhas, todos sabemos, deformam o litoral prejudicam a pequena navegação e aos proprios pescadores, pelo afastamento dos cardumes.

A grande pesca, se assim se póde chamar a que por ahi se faz, é feita com barcos de varios tamanhos e feitios, mais ou menos adaptados a *la diable*, que sahem barra a fóra, levando o gelo triturado que julgam sufficiente para cobrir o pescado que vão apanhando e accumulando, sem destripar, durante os 3 ou 4 dias que dura a jornada. Essa fórma illusoria de guardar o pescado, com os intestinos e a cabeça, não o priva de entrar logo em decomposição.

O gelo sujeito, como é, ás variações athmosphericas, torna-se prejudicial nas depressões violentas, frequentes em nosso clima.

Em falta de camaras frigorificas, a elle recorrem os nossos pescadores e mercadores, como ao unico meio de que pensam dispor para conservar (?) essa mercadoria alimenticia, tão delicada e sujeita á putrefacção. Reveste-se, pois, de todos os máos caracteristicos o pescado que se consome aqui, na Capital Federal, graças á imperdoavel tolerancia das autoridades fiscalisadores, apesar dos termos positivos dos artigos ns. 995 e 998, do Dec. n. 16.300, de 31 de Dezembro de 1923. Entretanto, na Bahia, que não é a Capital da Republica, cumpre-se a lei, que é identica á desta Capital. Prohibe-se a venda de generos deterioraveis guardados em contacto directo com o gelo; tanto lá como aqui. Por que não se executa a lei, tambem, aqui?

E' bem triste termos de continuar a sacrificar os nossos estomagos, deglutindo o *faisandé* do mar, com pena de prejudicar os pobres pescadores (?) como succedeu com os carroceiros (?) que continuam a emporcalhar o centro populoso com o emprego da tracção animal!

Pura superfectação; nem são pescadores, nem carroceiros. São, realmente, uns os donos das empresas de transportes e os outros, os detentores das bancas do mercado de peixes que não querem que se lhes desorganize o aparelho commercial que her-

daram de seus avoengos, com o qual vão se arrumando. Não admittem novidades.

São esses potentosos monopolistas que vinham fazendo o suprimento do pescado, não só para São Paulo como para outros pontos do interior, acondicionando-o em caixas de varios tamanhos, por camadas superpostas; entremeiadas de gelo, as camadas superiores esmagando as inferiores que, liquifeitas, se transformam em um liquido putrefacto, asqueroso, gerador de molestias.

Vem d'ahi a celeuma levantada, ultimamente, contra o Governo do Estado de São Paulo que, condoido dos patricios sacrificados, fartos de se envenenarem comendo peixe podre, quer saber, agora, como é pescado e conservado o genero que daqui lhes enviam.

Precisamos tambem imittar a accção dos Governos dos Estados da Bahia e São Paulo.

E' tempo, sem mais delonga, de se por em execução a lei já existente, dando prazo aos interessados para installarem camaras frigorificas nos barcos, nos depositos e nos meios de transportes de peixes.

Ninguem ignora que o gelo, além de não conservar, senão, illusoriamente, actu'a com tal intensidade, que tira o sabor e o aroma natural dos generos alimenticios que recebem o seu contacto e são, assim, expostos ao consumo.

Não se dá o mesmo com as camaras frigorificas cuja fabricação tem se aperfeiçoado de modo admiravel.

Mas para conservar o peixe, ao menos enquanto é exposto á venda, não ha como a propria agua em que elle vive, devidamente aerada por processos já conhecidos.

E' assim que se faz nos pai-

zes de origem scandinava, onde é prohibido vendel-o morto. E' esse o meio unico de se verificar o seu perfeito estado de sau'de.

Em uma capital que, como a nossa, se prepara para attrahir o turismo mundial, seria melhor, certamente, que se adoptasse uns carrinhos de aluminio, com aquarios, em substituição dos cestos immundos em que fazem o retalho do peixe a domicilio. Tambem se deverá adoptar, para o peixe, o uso de açougues hygienicos, como já se faz com os que vendem carnes.

Ahi fica a suggestão.

—

A privilegiada situação geographica do Estado do Rio de Janeiro, contornando o Districto Federal, secundada pela uberidade de suas terras, torna-o, naturalmente, não só o seu principal celeiro, como o maior fornecedor de carnes, lacticinios e outros productos alimentares.

Como que completa esse conjuncto de predicados, a sua conformação litoranea, que se dobra em bellas enseadas offerecendo abrigo protector aos innumerados barcos de pesca que demandam essas paragens, attrahidas por seus inexgotaveis cardumes de sardinhas e outras especies preciosas, que ahi proliferam.

Empolga a admiração do itinerante observador, por sua amplitude e belleza, o golfo de Angra que, além do mais, é protegido pela Ilha Grande, que o defende das furias do Oceano.

Installadas em suas margens, se contem algumas pequenas fabricas de preparo e enlatamento de sardinhas.

Esses productos são consumidos nos Estados visinhos. Devido á imperfeição do *savoir faire*,

não se recommendam pelo aspecto nem se apresentam ainda, em condições de competir com os que são importados da Inglaterra, da França e de outros paizes. E o que é ainda mais para lastimar, enterram, diariamente, algumas toneladas de cabeças de sardinhas, em vez de as converterem em adubo ou farinha para alimento de animaes e aves.

Não muito distante da Capital do Estado, acompanhando a costa, enfileiram-se as lagôas de Maricá, Guarapina, Jaconé, Saquarema, Jacarepia, Vermelha e Araruama, entre as quaes sobressahem as de Maricá e Saquarema, por suas dimensões de cerca de 30 kilometros quadrados, e a de Araruama, que é a maior de todas, tambem notavel pelas suas abundantes jazidas calcareas e as salinas, que bordam as suas margens.

São dotados de um sabor especial os afamados productos da fauna dessas lagôas, especialmente os camarões, considerados eguaes aos do Maranhão.

Os productos das duas primeiras, que estão mais proximas, devem ter preferencia para o fornecimento do pescado fresco, ás duas grandes capitaes que se defrontam.

A lagôa de Araruama communica-se, ininterruptamente, com o mar, mas, a sua barra, situada, como está, no extremo opposto aos grandes centros consumidores, torna os seus productos de pesca, menos faceis de serem trazidos ao mercado, em estado fresco.

Mais ao Norte encontra-se outro grupo, composto das lagôas Jurubatiba, Carapebu's, Paulista, Feia e outras menores que acompanham e alimentam o «Canal de Campos a Macahé» que é ainda, ligado á lagôa de Cima, pelo rio Ururahy, além de ou-

A importância do Iodo nas forragens

O jornal «Weser-Zeitung», de Bremen, publicou recentemente interessantes apreciações sobre a importância do iodo nos adubos e nas forragens.

O nosso Consul na referida cidade, Snr. O. Paranhos da Silva, enviou ao Ministerio das Relações Exteriores uma informação sobre o assumpto.

Trata-se de um trabalho do professor Dr. Carlos Oppenheimer, reputado sabio, inserido no «Magazin der Wirtschaft», de Berlim.

Affirma o illustre professor que innumeradas experiencias têm demonstrado de modo evidente que uma colheita pôde ser consideravelmente augmentada pelo emprego do iodo nos adubos. Releva a importância do problema, sob o ponto de vista economico, para a Allemanha, cuja

produção annual de cereaes é em cerca de 10 milhões de toneladas no valor approximado de 2.500 milhões de marcos, ouro. Diante utilização do iodo, fosse Si o resultado da colheita, me maior de 10 % seria bastante para que a Allemanha se dispensasse de importar cereaes.

Não de menos importância, accrescenta, é a dosagem do iodo nas forragens dos animaes. Afóra o effeito vantajoso na saúde dos mesmos e do bom resultado na ceva ou engorda, influê o iodo na produção do leite. Explica que a observação demonstrou que, por meio de pequenas doses de iodo applicadas nas forragens, se consegue que as vaccas produzam mais 10 % de leite. Diz que com dez milhões de vaccas a Allemanha poderá contar annualmente

com vinte e cinco bilhões de litros de leite, representando o valor, em grosso, de 2.000 milhões de marcos, ouro. O augmento de 10 % na produção do leite, considerado esse como materia prima, daria o valor de 200 milhões de marcos, ouro, valor que poderia ser muito maior mediante a elaboração do producto. Com isto a Allemanha ficaria independente do mercado estrangeiro, que fornece, actualmente, na importância de 500 milhões de marcos, ouro, annualmente. Releva que diante de taes cifras, bem insignificantes são as que representam a produção allemã de carvão de pedra (1.900 milhões de marcos) e a do ferro bruto (88 milhões de marcos).

tras igualmente piscosas, mas destacadas.

Dentre ellas todas, salienta-se a Lagôa Feia por suas dimensões, com uma circumferencia de 375 kilometros, comparavel a um pequeno mar interno.

Essas lagôas dotadas de tão rica e abundante fauna ichtiologica, encerram viveiros inexgotaveis que devem ser explorados intelligentemente, não só para supprimento de pescado fresco para o consumo da população visinha como para a conserva e enlatamento, para exportação e principalmente para o aproveitamento dos derivados do peixe, adoptando-se os processos modernos dos Americanos do Norte, empregados nas grandes fabricas installadas nas margens de cinco grandes lagos que se

estendem entre os Estados Unidos e o Canadá, alimentados pelo rio São Lourenço.

E' verdadeiramente estupendo o desenvolvimento que tem tido a fabricação e consumo dos sub-productos do peixe especialmente o oleo, que tem innumeradas applicações, e a farinha, que vae tendo grande accitação na França e em outros paizes, para a engorda de porcos e alimentação de gado bovino e aves domesticas.

E' bem certo que empreendimentos, assim, grandiosos só poderão ser enfrentados por empresas poderosas, que disponham de recursos, avultados, não só para occorrer á sua cabal execução, como para completal-as, addicionando um serviço rapido de transportes para poder fa-

zer chegar os productos e o pescado fresco ao termo de seus destinos no menor espaço de tempo possivel, para ser dado ao consumo em bom estado de frescura.

A realização de tão importante empreendimento será, sem duvida, um bom meio de se tirar a nossa industria de pesca do atrazo e abandono em que se acha.

Mas, isso só se fará quando os poderes publicos se competrem do dever patriotico de impulsionar as boas iniciativas, que possam concorrer para o progresso nacional e a riqueza publica.

Já estivemos mais longe dessa possibilidade.

O espirito associativo no Brasil agrícola

A respeito da reunião das sociedades agrícolas brasileiras que se realizará a 7 de Dezembro proximo, no salão da Sociedade Nacional de Agricultura, com o fim de lançar os fundamentos da confederação das nossas associações ruraes, O PAIZ, em sua edição de 25 do corrente, publicou, sob o titulo acima, o artigo que, *data venia*, transcrevemos:

«Por iniciativa e convocação da Sociedade Nacional de Agricultura, em cujo programma se cogita de pertinaz actuação em tal sentido, deverá reunir-se nesta capital, a 7 de dezembro proximo, uma assembléa das associações ruraes brasileiras, cujo objectivo é estudar os meios mais praticos e efficientes de taes instituições se aproximarem, em definitivo e com caracter permanente, para melhor defesa dos interesses multiplos das classes que ellas representam.

Trata-se de velha idéa por que se vem batendo esforçadamente, desde sua auspiciosa criação, o gremio fundado por um grupo de excellentes patriotas, dentre os quaes se destacava a inolvidavel figura de Wencesláo Bello, professor de energia e de entusiasmo. E fôra injusto asseverar-se que essa nobre campanha tem resultado improficua, visto como tinha de ser forçosamente precedida por uma obra de propaganda intelligente e incessante a victoria que todos os bons brasileiros almejam.

Acontece, ainda, que, sómente através dos ultimos annos, começou a disseminar-se pelo nosso paiz o espirito associativo, por força da comprehensão, cada vez mais generalizada, de quanto se fazem respeitaveis

quaesquer interesses, uma vez que se congreguem e harmonizem para uma acção em conjunto, simultanea e synergica.

Foi, aliás, depois de começado este seculo, que entraram a prevalecer, nos paizes de mais remota civilização e evoluida cultura, fórmulas de solidariedade susceptíveis de applicação facil e fecunda. Nesse, como em todos os demais casos, a humanidade inteira andou a divagar, a delirar, sob o fascínio das doutrinas mais abstrusas e dos pensamentos mais temerosos, antes de se aperceber de que tinha bem ao alcance da mão a chave dos maximos segredos. Estavam, com effeito, os corypheus do socialismo convictos de que seria preciso promover-se uma subversão completa do edificio social, para se conseguir uma elevação real do coefficiente da felicidade humana, quando espiritos infinitamente menos fortes, mas de uma serenidade favoravel á percepção das verdades eternas, procuraram solução pacifica do mesmo problema nos principios, impressionadoramente logicos e sabios, não obstante sua singeleza, da mutualidade e do cooperativismo. Era, mais uma vez, o ovo de Colombo. Era, em ultima analyse, uma demonstração nova de bolorento proverbio: aquelle segundo o qual a união faz a força, e cujo symbolo millenar Benito Mussolini, ao escolher uma insignia para o seu partido, foi exhumar dentre as ruinas da velha Roma.

Por que não somos ainda o «paiz essencialmente agrícola», de que se fala numa das mais decrepitas chalaças nacionaes? Por que jazem em completo abandono, destituídos ainda de

qualquer significação economica, sem concorrer em absoluto para o engrandecimento da nacionalidade, tantos e tantos latifundios colossaes? Por que, além de ser a producção das nossas terras deoladoramente inferior em quantidade ao que permitem as proverbiaes características magnificas do solo, se apresenta em condições desfavoraveis do ponto de vista, primacial hoje em todos os mercados, da qualidade? Póde ser que concorram ahi varios factores. Parece-nos, todavia, que a todos sobreleva em amplitude e profundidade de projecção, mesmo por ser função de quasi todos, o constituido pela circumstancia de se não haverem ainda organizado, nos moldes de lucido e firme «solidarismo», as classes que se applicam, entre nós, ás diversas fórmulas de actividade rural.

E' por essa organização urgente, inadiavel, que se bate a Sociedade Nacional de Agricultura, e é para ver se a mesma se não retarda por mais tempo, que ella, tendo elaborado um ante-projecto dos estatutos da futura confederação das associações ruraes brasileiras, a estas acaba de convocar para, em assembléa, pronunciarem-se a respeito.

Está plenamente assegurado o exito desse comicio pelo numero de adhesões que, no tocante a elle, já recebeu a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura. Boa parte dellas promana, mesmo, de corporações que já se encontram filiadas áquella. tida justamente em conta de reunir todas as especies de idoneidade para assumir a direcção de taes trabalhos, e apontada como capaz de garan-

tir, por si só, o resultado que se collima. E' o caso, notadamente, das sociedades agricolas do Rio Grande do Sul, que, por occasião do ultimo Congresso de Criadores, realizado naquella circumscripção da Republica, além de se pronunciarem, sem a minima reserva, favoraveis á confederação em perspectiva, exprimiram sua irrestrita confiança na orientação da Sociedade Nacional de Agricultura, como nucleo natural e poderoso do movimento a processar-se.

Se alguma duvida persistisse em determinados espiritos sobre as vantagens que da projectada cooperação decorrerá para os productores brasileiros em ge-

ral, bastaria para dissipal-a qualquer exame, superficial muito embora, do que tem logrado a associação presentemente sob a chefia do deputado Simões Lopes, um dos maiores batalhadores pela expansão economica do Brasil, no sentido de apparellhar assistencia constante e effieiz a quantos estejam explorando, valorizando as nossas terras.

Ora, se tanto vai esse instituto conseguindo, que não será permittido esperar-se daquelle para cuja composição contribuem os representativos dos innumerous centros de trabalho rural, disseminados pela extensão enorme do territorio patrio?

Esse o ideal a que tem de-

dicado, com exemplar despreendimento, a Sociedade Nacional de Agricultura, seus melhores esforços. Não na dominam mesquinhos anseios de preponderancia, nem estreitas preocupações de hegemonia. Anciosa pela intensificação e systematização do trabalho em nossos campos, ella procura no consorcio, na constante e cordial collaboração das sociedades agrarias já existentes e de quantas venham, ao influxo da mesma agitação, porventura a fundar-se, a base para a unificação do Brasil Agricola, habilitado, finalmente, a produzir mais e melhor pela propagação do espirito cooperativista.



BAL T I C

BAL T I C É A MELHOR
DESNATADEIRA

Salgadeiras — Batedeiras — Resfriadores —
Pasteurizadores — Bombas para Leite —
Latas Estanhadas — Tampas de Rosca e
Pressão — Baldes — Passadores — Depositos
Redondos e Rectangulares.

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL NO BRASIL SUISSA

RIO DE JANEIRO Rua S. Pedro N. 14
C. POSTAL N. 1775

Peçam Catalogos

Para impedir a contaminação dos cafesaes

Um appello da Sociedade Nacional de Agricultura aos Governos de Minas, Espirito Santo e Rio de Janeiro

A Sociedade Nacional de Agricultura, preocupada com a possivel expansão do *Stephanoderes hampei* (Bróca do Cafeeiro) que infesta os cafesaes de S. Paulo, dirigiu aos Governos de Minas, Espirito Santo e Rio de Janeiro, um fundamentado appello suggerindo-lhes a adopção de medidas capazes de obstar a propagação dessa temivel praga.

Nesse sentido lembrou a Sociedade Nacional de Agricultura a conveniencia da installação de camaras de expurgo para toda a saccaria de aniagem que for despachada pelas estradas de ferro Central do Brasil, como medida prophylactica de grande alcance, visto que deveriam os saccos despachados sahir directamente das camaras de expurgo para os wagons de retorno, annullando-se, dess'arte, os effeitos do contagio inevitavel verificado nos armazens dos commissarios.

O Sr. Manoel Duarte, illustre presidente do Estado do Rio de Janeiro, tomando em consideração o alvitre formulado, apressou-se a responder ao officio do Sr. Simões Lopes, presidente da Sociedade, fazendo-o nos seguintes termos:

«Respondo ao vosso officio n.º 85.455, datado de 31 de Agosto ultimo, no qual suggeristes ao Governo Fluminense a adopção de medidas tendentes a impedir a contaminação dos cafesaes deste Estado pela «bróca» que está invadindo as culturas de S. Paulo.

Como verificareis pelas informações que a respeito me foram prestadas pelo Secretario de Estado das Finanças, e que junto vos remetto por copia, este Governo está cogitando do assumpto, tanto assim que aquelle titular já havia concertado com os representantes dos governos paulista, mineiro e espiritosantense ao III Convenio do Café, realizado em S. Paulo, as medidas tendentes a impedir a contaminação das respectivas culturas pelo terrivel mal que a Sociedade Nacional de Agricultura, fiel ao seu programma, procura combater, indo ao encontro, com suas opportunas suggestões, da acção dos poderes publicos.

Apresento-vos as minhas saudações cordiaes (a) Manoel Duarte».

As informações a que S. Exa. allude, podem ser assim resumidas:

Acerca do objecto do officio da S. N. de Agricultura já o Governo do Estado do Rio, pelo seu illustre Secretario das Finanças, Dr. Joaquim de Mello, se entenderá com os representantes dos Estados de Minas e Espirito Santo, por occasião do III Convenio do Café levado a effeito em S. Paulo, em principio de Setembro deste anno, «no sentido de ser executado por esses Estados e o do Rio de Janeiro, mediante um accordo de contribuições equivalentes, o serviço suggerido pelo illustre presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, folgando, por isso, em verificar a coincidência do seu appello com a nossa iniciativa».

A proposito, o illustre titular fluminense, pondera que só com a cooperação dos tres Estados, alem do de S. Paulo, onde, aliás, o combate já está organizado, é possivel o expurgo efficaz da saccaria empregada no transporte desse producto e dos cereaes, porque de quasi nada valeria semelhante providencia se qualquer delles deixasse de adoptal-o, permittindo a invasão do mal em seu territorio e o contagio dos demais pelas communicações fronteiras.

Adianta, ainda, S. Exa. que pelo Estado do Rio de Janeiro, o Instituto do Fomento e Economia Agricola está prompto a contribuir para a execução desse plano, na parte que lhe tocar.

Quanto ao de Minas Geraes, declara estar informado de que o seu Governo abraira o credito de duzentos contos para esse fim.

O Estado do Espirito Santo, conforme affirmativa do seu illustre presidente Dr. Aristeu Aguiar, tomou tambem providencias, como se vê do seguinte officio dirigido ao presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, deputado Simões Lopes:

«Accusando recebido o v/off. de 31 de Agosto a respeito da criação de camaras de expurgo para saccaria de aniagem, nessa capital e em Nictheroy, cumpre-me informar-vos que foram adoptadas providencias no sentido de ser exigido o expurgo da saccaria usada, que houver de entrar neste Estado.

Reitero-vos os protestos de meu admirado apreço e elevada consideração com as saudações mais cordiaes (a) Aristeu Aguiar — Presidente do Estado».

Pela expansão economica do Brasil

NOTAS CONSULARES

A DEFESA DO CAFÉ NA AFRICA DO SUL

Por ocasião da elaboração de um projecto de lei regulando a importação e venda de productos alimenticios e pharmaceuticos na «House of Assembly», da Africa do Sul, o nosso consul em Cape Town, Sr. Alvaro de Magalhães, foi convidado para comparecer perante a commissão incumbida do projecto, afim de prestar esclarecimentos sobre certas clausulas do referido projecto.

Esse convite foi motivado pela acção desenvolvida, em Cape Town, pelo nosso consul em favor do café, cuja expansão nos mercados sul africanos vinha sendo enormemente prejudicada pela adulteração do producto entregue ao consumo.

A cooperação do sr. Alvaro de Magalhães foi efficaz, pois tende a assegurar ao nosso principal producto uma situação que só poderá facilitar o augmento de seu consumo. Em reunião previamente marcada, o consul brasileiro compareceu ao Parlamento onde analysou diversos pontos do projecto, fazendo ressaltar a fraude do café dado ao consumo em mistura com succedaneos que são empregados em quantidades exageradas. Ha na Africa do Sul grandes capitães empregados na industria da chicorea, o que representa, ao mesmo tempo, uma fonte de renda para o seu Governo. Além disso, os sul africanos adaptaram-se á chicorea como um producto indispensavel ao bom café. Apesar

disso, ficou estabelecido que na lei a votar-se só pode ser adicionado ao café 25 % de chicorea, ao passo que hoje o café preparado em forma de infusão com a chicorea entra apenas com 8 a 10 %.

O CONSUMO DO TABACO NA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA

Consul Geral Luis Villars Fragoso, Liverpool 13 de Agosto de 1928.

O habito do tabaco tem augmentado neste Reino desde 1924, notando-se que ha um declinio no uso do cachimbo, tão apreciado entre os inglezes, em comparação com o cigarro, isto de accordo com um relatorio ultimamente publicado pela Junta Economica Imperial (Imperial Economic Committee).

O consumo annual de tabaco, por pessoa, subiu de 2,4 Lbs. em 1914 a 3.4 Lbs. em 1927 devido ao uso do cigarro, o qual é grandemente adoptado, tambem, pelas mulheres de todas as classes sociaes. A Junta faz ver que em 1907 a percentagem de cigarros, attingiu 23.8 do consumo total annual de tabaco no Reino Unido, contra 71.1 % de tabaco proprio para cachimbo e 5.1 % em charutos. Em 1924 os cigarros subiram a 58.5 % e o tabaco para cachimbo e os charutos ti-

veram um declinio, respectivamente, para 40 % e 1.5 %.

Considerando este grande augmento no uso do cigarro seria, talvez, de vantagem induzir os fabricantes brasileiros a exportarem este artigo. Bahia, Rio Grande do Sul e a Amazonia possuem excellentes qualidades de fumo para a manufactura de cigarros, os quaes devem ser fabricados com tabaco mais suave. Ultimamente tem apparecido, nesta cidaade, cigarros bahianos de boa qualidade e entre estes alguns de palha de milho, como mortalha. Esta ultima especie parece agradar muito ao paladar inglez. A Amazonia possui tabaco apropriado para cigarro de optima qualidade, taes como as marcas Acará, Serpa, Itacoatiara e outras, mas, como já foi dito, são extremamente fortes, parecendo que depois de certas modificações no preparo daria bom resultado.

O augmento do consumo do cigarro tem se feito sentir não só neste paiz mas tambem em quasi toda a Europa. Mesmo na Allemanha, onde o cachimbo ainda predomina, tem-se notado um augmento grande no uso do cigarro. Nos Estados Unidos da America o tabaco para cachimbo e para mascar é ainda a maior parte do consumo, mas a proporção do cigarro cresce tambem. Na India o consumo annual de cigarros é actualmente de cerca de 6.500.000.000 em comparação com a cifra annual de, mais ou menos, 1.000.000.000 antes da guerra. Como se vê o presente augmento abrange

todo o mundo, porém o consumo mais elevado, aparentemente, é neste Reino. A quantidade da folha manufacturada neste paiz, em 1927, em productos proprios para fumantes, para consumo local, foi avaliada em 152.000.000 Lbs.

Juntando-se á esta quantidade cigarros e charutos importados, a media annual do consumo é de 3.4 Lbs. por pessoa. A total producção mundial de tabaco em 1926 foi avaliada em 4.900.000.000 Lbs. das quaes os Estados Unidos da America e o Imperio britannico forneceram, approximadamente, metade sendo a percentagem americana de 26.5 e a do Imperio britannico de 22.1. Em 1919 os fabricantes britannicos retiraram da Alfandega (bond) 161.885.000 Lbs. de tabaco e em 1927 . . . 166.980.000 Lbs. Destes totaes 1.546.000 Lbs. foram de procedencia do Imperio em 1919, e 22.793.000 Lbs. em 1927.

Tratando-se do effeito de preferencia sobre a producção do Imperio, verifica-se que entre 1918 e 1926 a colheita do Sul, da Rhodesia augmentou de 30 vezes, a do Norte da Rhodesia de 4 1/2 vezes, a da Nyasalandia de 4/4 vezes, a do Canada de 2 vezes e a da União da Africa do Sul de um quarto.

Desde a concessão de preferencia o consumo de tabaco imperial no Reino Unido subiu fir-

memente anno por anno, e mais rapidamente do que o augmento no consumo total deste producto. Entre 1920 e 1924 o consumo do tabaco do Imperio expandiu-se á razão de 1.650.000 Lbs. por anno, e entre 1924 e 1927 á razão de 3.200.000 Lbs. por anno.

EXPORTAÇÃO DE BANANAS DE SANTOS PARA LONDRES

(J. A. Barbosa Carneiro, *Adido Commercial em Londres*).

A uma reclamação feita por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores sobre a má estiva das bananas a bordo, a «Blue Star Line» responde:

«Não é exacto que os serviços de descarga dos vagões e de estiva sejam feitos sob a fiscalização de nossa Companhia. Taes serviços nada têm a ver com a Companhia, porque as bananas são postas a bordo e arrumadas pelos embarcadores, achando-se incluído no preço dessas fructas o custo daquellas operações.

«Concordamos inteiramente em que o damno causado ás bananas é devido, em primeiro lugar, á má manipulação onde

quer que essa seja feita. Essa fructa passa tantas vezes de mão em mão, desde que é apanhada até que chega a bordo, que é na realidade difficil saber onde teve maior ou menor cuidado; não obstante, o effeito dessas manipulações successivas não póde deixar de, afinal, prejudicar bastante a fructa.

Casos deve haver ainda em que a fructa foi cortada e deixada por uma noite ou mais tempo exposta ao frio, que a ataca, estragando-a, mesmo antes do embarque, e posteriormente não ha cuidado, por maior que seja, que possa remediar a isso.

«Verificamos, em mais de um caso, que se passaram 4 a 5 dias entre a colheita e o embarque, ficando a fructa durante todo esse tempo atirada ao chão, no proprio bananal, a mercê de noites frias e de mudanças do tempo. E' claro que essa falta de cuidado não é de molde a promover o desenvolvimento desse commercio.

«O ponto capital, estamos convencidos, é entretanto, o das manipulações differentes, desde a remessa das plantações até o deposito nos porões do navio. Se os homens empregados nesses serviços não se convencerem de que devem tratar as fructas com cuidado, nunca será possivel fazel-as chegar a este mercado em boas condições.

PREPARAÇÕES DE OXY-HEMOGLOBINA L. C. S. A. ELIXIR E XAROPE DE SABOR AGRADABILÍSSIMO HEMOGLOBINA NASCENTE

INDICAÇÕES:—Anemias em geral, post-paludicas, das verminoses, etc. Convalescência das doenças anemísantes. Gravidez.

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO

CARLOS DA SILVA ARAUJO & Cia.



Marca Registrada

«Não procede a allegação segundo a qual as bananas foram amontoadas e estivadas a bordo em camaras frias fechadas. Temos a bordo depositos especiaes para determinada quantidade de cachos. Esses depositos foram feitos de accordo com os usados pela *United Fruit Company*, que, como todos sabem, possui, praticamente, o monopolio do commercio de bananas na Gran-Bretanha até hoje e que chegue á maior perfeição em materia de transporte e trato daquella fructa.

«Se os cachos pudessem ser engradados, isto é, cachos de tamanhos mais ou menos iguaes, com numero approximado de pencas de fructas, em vez de cachos de todos os tamanhos, qualidades e formatos, a questão da estiva a bordo tornar-se-ia simples e não daria mais lugar a reclamações.

«Concluindo, desejamos accentuar que compete aos embarcadores exercer rigorosa fiscalização, principalmente em relação á conducção e estiva a bordo, pois o navio nada tem a ver com esse serviço».

A ESCALA DE NAVIOS ITALIANOS NA BAHIA

Dado o desenvolvimento a que attingiu o commercio entre o nosso paiz e a Italia pode-se considerar escassos os meios de comunicação e transportes entre a região do norte do Brasil e aquelle reino. Essa carencia de transportes tem impedido que certos productos do norte, com larga accettazione na Italia, entrem a competir com os de outra origem.

Ha cerca de dous annos foi supprimida a unica linha italia-

na que mantinha comunicações entre o norte do Brasil e a Italia. Essa linha era feita por viagens bimestraes. Com a suppressão cessou inteiramente a navegação italiana entre o norte do Brasil e os portos da Italia. Esse estado de cousas mereceu a attenção e o estudo não só da nossa Embaixada em Roma como tambem do Addido Commercial e do Consulado Geral em Genova, que encontraram todo o apoio da Camara de Commercio e Industria Italo-Brasileira. Assim é que a Camara Italo-Brasileira acaba de obter dos armadores «Marini & Brichetti» a escala, tanto na ida como na volta pelo porto da Bahia dos navios que fazem a navegação entre Rio Grande, Livorno e Genova. Esses navios são os seguintes: «Augusto», «Cap Nord», «Cervino», «Mar Bianco» e «Norge». Por sua vez o «Lloyd Sabau'do» vae inaugurar a escala, a partir de 6 de Outubro proximo no porto da Bahia com os navios «Princepza Maria» e «Princepza Giovanna».

Segundo comunicação do nosso addido commercial em Roma, Snr. Deoclecio de Campos, é bem possivel que á essa iniciativa seguirá outra da formação de uma linha regular ligando cutros portos do norte, até o Pará, aos da Italia.

A SITUAÇÃO DOS PRODUCTOS BRASILEIROS NO MERCADO URUGUAYO

O Consul Geral do Brasil em Montevidéo, Sr. Mario Augusto de Azevedo, informa que tendo pedido a opinião de commerciantes importadores de productos brasileiros naquella praça, ou-

viu dos mesmos as seguintes interessantes apreciações:

ASSUCAR — Ha tempos fomos o maior fornecedor de assucar do Uruguay. Agora, sómente nas épocas de grande abundancia em Pernambuco, Bahia ou Victoria e pelo facto de preços elevados em Nova York ou Cuba, é que o artigo nacional suppre a falta. Não mantém, porém, posição, sendo logo desalojado pelo producto estrangeiro que é de melhor qualidade, bem apresentado e melhor acondicionado.

ARROZ — Apesar de ter á frente fortes concurrentes estrangeiros, o arroz brasileiro é ali importado em grandes quantidades, principalmente o de casca, que naquella Republica conta com importantes estabelecimentos beneficiadores.

CAFE' — O producto brasileiro domina o mercado e o grão mais apreciado e melhor cotado é o procedente de Santa Catharina, lançado no mercado em saccoes de 75 kilos por um dos mais importantes commerciantes no ramo, que o vende sob marcas proprias.

CACA'O — 80 % do cacáo ali importado procede da Bahia, sendo seus concurrentes: Guayaquil, Caracas, Trinidad e Ceylão.

CIGARROS — Si os manufactureiros brasileiros se amoldassem ás exigencias do mercado uruguayo e fizessem propaganda das suas marcas, ao menos por intermedio de annuncios nos jornaes locais, como fazem os seus concurrentes de outras procedencias, poderíamos facilmente conquistar aquelle importante mercado, onde a fabrica Sou-

za Cruz, do Rio de Janeiro, já mantém um representante. E' excellente a apresentação do nosso artigo, faltando sómente que em vez de 20, contenha, cada caixinha 10 cigarros, como exige o consumidor local.

O PORTO DE SOUTHAMPTON NO INTERCAMBIO ANGLO-BRASILEIRO

O porto de Southampton, onde chegaram no primeiro semestre do corrente anno 28 vapores procedentes do Brasil, occupa logar de destaque nas relações commerciaes entre o nosso paiz e a Grã Bretanha.

Segundo o relatório remetido ao Ministerio das Relações Exteriores pelo Consul Geral, Dr. Garcia Leão, no referido periodo, a importação de productos brasileiros, foi de 3.301 toneladas, no valor de 3.918 contos, equivalentes a £ 261, 215.

Os artigos que mais avultaram na importação do Brasil foram os seguintes:

Artigos	Tons.
Carnes congeladas — —	1.044
Café — — — — —	624
Piassava — — — — —	445
Fructas frescas — —	313
Carnes em conserva — —	198
Farello — — — — —	178
Fumo — — — — —	141
Cacáo — — — — —	126
Despojos animaes — —	107
Residuos de linhaça —	50
Pelles e couros — —	17

A sahida de artigos para o Brasil, em egual periodo, foi de 8.143 toneladas, no valor de 35.070 contos de réis ou £ 2,338,008.

Os principaes artigos da exportação para o Brasil foram os seguintes:

Artigos	Tons.
Tecidos e fios de algodão — — — — —	1.990
Juta em fio e tecida —	1.985
Peixe — — — — —	978
Ferragens — — — — —	520
Tecidos e fios mesclados — — — — —	484
Tecidos e fios de lã —	255
Perfumarias — — — — —	190
Oleos e resinas — —	174
Generos alimenticios —	173
Tecidos e fios de seda	151
Productos chimicos —	113
Machinas accessorios —	100

O movimento marítimo entre Southampton e os portos do Brasil foi de 56 vapores.

O CAFÉ NA POLONIA

Segundo informa a Legação do Brasil na Polónia, o augmento crescente das importações pelos mercados polacos accusando uma balança desfavoravel com excepção apenas de dois exercicios, e que se relacionam com o aparelhamento economico e a restauração geral de todo o paiz, estende-se tambem ao consumo do chá e do café.

Assim, no 1.º semestre de 1926 a Polónia importou 922 toneladas de chá e 3.107 de café; no mesmo periodo de 1927 essas importações attingiram, respectivamente a 1.050 e 3.258 toneladas e em 1928, se elevaram a 1.197 e 3.719.

Offerecendo um total de 10.079 toneladas para os exercicios acima mencionados, o consumo do café está revelando a oportunidade de outras iniciativas de contacto commercial entre os nossos centros de exportação e os mercados polacos.

A LARANJA BRASILEIRA NOS MERCADOS INGLEZES

Em informação remetida ao Ministerio das Relações Exteriores sobre a laranja brasileira no mercado inglês o Snr. Joaquim Eulalio, Consul Geral em Londres, declara que os preços obtidos pela nossa fructa vêm augmentando sensivelmente.

Em fins de Setembro ultimo a laranja brasileira alcançou cotação inferior de um shilling ou dous ás da laranja procedente da Africa do Sul. Isto se applica particularmente ás laranjas «Pera», cujos preços oscilaram entre 16 a 24 shilling e para as quaes ha uma grande procura.

O Consul Geral em Londres conclue dizendo que as perspectivas do commercio de laranjas se apresentam muito favoraveis para o Brasil, sobretudo no periodo de Setembro a Dezembro, época em que se não encontram laranjas de qualidade superior no mercado inglês e em que, portanto, a concorrência do producto africano é muito menor.

AINDA SOBRE A NAVEGAÇÃO ENTRE A ITALIA E O BRASIL

Segundo communica o Addido Commercial do Brasil em Roma, a Camara de Commercio Italo-Brasileira, de Genova, tratou, em sua ultima assembléa geral annual, do problema de navegação italiana para o Brasil.

O respectivo presidente Comm. Frisoni discorreu longamente sobre o assumpto, lembrando a conveniencia, sobretudo, da criação de linhas exclusivas para o Brasil, independentes das do Rio

da Prata, com escalas no Pará, Recife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul. Só assim, declarou elle, poderá o intercambio italo-brasileiro ter incremento real, facilitando as trocas que as escalas actuaes não permittem.

Falando em seguida, o advogado Vezzani fez ver que, segundo as estatisticas officiaes, é de 100.000 toneladas a média annual do volume de mercadorias trocadas entre o Brasil e a Italia em vapores italianos, representando isso uma media de cerca de mil toneladas por vapor e por viagem. Essa média pôde, para o Sr. Vezzani, ser elevada ao dobro com a remodelação das escalas actuaes.

Por votação unanime ficou resolvido que o Conselho da Camara fizesse um appello ás companhias de navegação e aos armadores em geral, ao Instituto Nacional para a Exportação e outras entidades representativas do commercio italiano e aos productores, exportadores e importadores italianos e brasileiros, sclicitando o seu apoio á iniciativa visada e se dirigisse tambem aos Ministros das Communicações e da Economia Nacional.

O CAFÉ E A IMPORTAÇÃO AMERICANA

Segundo informa a Embaixada do Brasil em Washington, baseada na «The Tea and Coffee Trade Journal», do mez de outubro deste anno, a estatistica das importações dos Estados Unidos com referencia ao café foi a seguinte:

Num total de 787.485.667 libras peso (de janeiro a julho de 1927) o Brasil figura com 539.299.853 libras, seguindo-se-lhe a Colombia com 159.709.916; a America Central 31.423.605; Venezuela, 26.479.892; Mexico, 17.698.649 e outros com menores cifras.

Em igual periodo de 1928, augmentou a importação desse producto que se elevou a 893.492.175, cabendo ao Brasil, 572.014.410 libras; á Colombia, 172.612.433; á America Central, 50.820.504; Mexico, 31.242.610; Venezuela, 30.305.900 e outros de menores valores.

De confronto entre os resultados apurados nos periodos acima mencionados, verifica-se um saldo em favor do ultimo, isto é, do anno de 1928, em libras, peso, de 106.006.508.

Tomando-se isoladamente a importação do café correspondente ao mez de julho de 1927, comparada a igual periodo em 1928, para melhor apreciar-se da influencia desse producto na balança commercial dos Estados

Unidos, depara-se a seguinte estatistica:

Julho de 1927

Brasil — — —	76.642.841
Colombia — — —	17.943.252
Venezuela — —	5.036.768
America Central	2.135.406
Mexico — — —	626.785
Indias Occidentaes e Bermudas — — — —	422.653
Indias Hollandezas — — —	380.497
Aden — — — —	324.352
Diversos — — —	953.937
Total — —	104.446.491

Julho de 1928

Brasil — — —	72.601.272
Colombia — — —	21.583.318
Venezuela — —	3.555.987
America Central	2.407.214
Mexico — — —	2.217.603
Indias Occidentaes e Bermudas — — — —	176.476
Indias Hollandezas — — —	3.806.146
Aden — — — —	549.957
Diversos — — —	1.522.652
Total — —	108.420.625

Verifica-se que o Brasil, em 1928, exportou menos 4.041.569 libras que em 1927. A Venezuela soffreu uma redução de 1.480.781 e as Indias Occidentaes e as Bermudas de 246.177 libras.

Ao mesmo tempo, tiveram a

“Opo Cerebrina”

(EXTRACTO CEREBRAL)

Empolas e drageas

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO — CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

Marca registrada



Tonico ideal para nervosos, intellectuaes, fatigados, convalescentes, etc. etc.—Phosphoro organico.

sua exportação augmentada os seguintes paizes:

Colombia — — —	3.640.066
Indias Hol- lande- zas — — —	3.425.649
Mexico — — —	1.590.818
America Central	271.808
Aden — — — —	225.605

PLANTAÇÃO DO TABACO NOS DEPARTAMENTOS DE LORETO E SAN MARTIN — PERU'

(Felippe de Mello, Consul em Iquitos — Peru').

A plantação de tabaco nos Departamentos de Loreto e San Martin, que estava completamente abandonada, tomou novo rumo e os agricultores augmentaram a sua producção. De Janeiro a Junho findos, a exportação de fumo por este porto para o de Calláo, no proprio Peru', foi de 68.355 kilos de tabaco em folhas, destinado ás fabricas de cigarros em Lima, que, muitas vezes importam do estrangeiro.

Espera-se que, até o fim do corrente anno, a colheita e exportação do tabaco dos dois departamentos acima citados, seja duplicada, pela animação e augmento da plantação.

O COMMERCIO DO MELAÇO NOS ESTADOS UNIDOS

Segundo correspondencia do Commerce Reports, de 29 de Outubro ultimo, os Estados Unidos importaram, no anno passado, 275 milhões de gallões do producto. A importação total,

que não ia além de 51 milhões em 1913, foi se elevando após a guerra até alcançar 200 milhões em 1924, 298 em 1925, 312 em 1926, descendo para 275, como vimos, em 1927.

Vinte e dois paizes, principalmente, entram nos quadros estatisticos, como exportadores, sendo que o Brasil figurou em 1924 com 7.000 e em 1925 com 10.000 gallões desaparecendo, entretanto, da lista nos dois ultimos annos. No anno passado, pela primeira vez, a Argentina inaugurou as suas exportações com 363.000 gallões e Newfoundland com 81.000. A par do apparecimento desses dois mercados suppridores, outras fontes saíram da lista no anno em apreço, taes como Alemanha, Belgica e outros.

Entre as fontes de supprimento, Cuba figura em primeiro logar, contribuindo com 80 % da importação total americana. Vêm, em segundo logar, Porto Rico com 6 %, Hawaii 5 %, Republica Dominicana 4,9 % e os demais paizes com 1 %.

Além dessa vultosa importação de melaços, os Estados Unidos ainda produziram, no anno em apreço, mais de 70 milhões de gallões.

O consumo *per capita* foi de 2,54 gallões. Só a manufactura de alcohol, no referido anno, aborveo 211 milhões de gallões, ou sejam 70 % do total importado e produzido. O preço, durante o anno, o qual se obteve dividindo o valor total pela quantidade, não chegou a 5 centavos por gallão, isto é, 4,33.

O BRASIL ACTUAL

No artigo «The New Brazil», remetido pela Embaixada do

Brasil em Washington, publicado no numero de Outubro da «International Telephone Review», o escriptor americano Sr. Julian S. Duncan relata impressões da viagem que fez aos nossos estados do sul, quando de volta da Argentina.

Limitou-se o Sr. Duncan a visitar Rio Grande do Sul, Sta. Catharina, Paraná, S. Paulo e Rio de Janeiro. Dessa excursão, elle colheu dados que reputa auspiciosos para nós.

Afim de dar uma idéa exacta da multiplicidade de problemas que o Brasil se vê obrigado a enfrentar, elle focaliza, antes de mais nada, as vastissimas regiões do nosso «hinterland» pouco exploradas e conhecidas do mundo civilizado. Desde logo, a sua attenção deixou-se dominar pelos contrastes que observou. Assim, a diversidade de clima entre as florestas do Amazonas, o grande planalto central e os pinheiraes do sul.

Maior, porém, lhe pareceu a disparidade do progresso das grandes cidades em confronto com o interior. Aquellas existem no Brasil certamente em maior numero do que nos outros paizes da America do Sul. Mas é facil de comprehender por que, em um paiz tão vasto e por isso mesmo de população insufficiente, os habitantes das fazendas não se podem interessar convenientemente pelos acontecimentos de S. Paulo, do Rio e mesmo do resto do mundo. Os governantes do Brasil sabem muito bem que o problema primordial consiste em levar o desenvolvimento das principaes cidades até as mais remotas zonas do paiz. Proporcionar aos que vivem longe dos grandes centros a possibilidade de entrar em contacto directo e continuo com outras collecti-

vidades e com os grandes mercados eis a tarefa inadiável.

Na realidade, o Brasil não se acha totalmente desprovido de vias de communicações. Elle possui o melhor systema de ligações maritimas e fluviaes. O Amazonas offerece cerca de 1.000 milhas de facil accesso aos paquetes de grande tonelagem e tanto o São Francisco como Paraná são navegaveis, este em quasi todo o seu curso e aquelle no seu terço médio. Além disso o Brasil ostenta no Atlantico um vastissimo littoral dotado de excellentes portos. A facilidade com que estas «avenidas» naturaes puderam ser utilizadas retardou muito o aproveitamento das riquezas que ainda guardam as zonas mais longiquas.

As estradas de ferro em trafego têm o percurso de 18.000 milhas. Mas a construcção dessas estradas tem sido sobremodo dispendiosa, difficultada como é pelas condições do terreno e as surpresas da estação chuvosa, em muitos logares. A pequena estrada de ferro que une Santos a S. Paulo é o melhor exemplo. Ali, os engenheiros tiveram que vencer uma differença de nivel de mais ou menos 1.800 pés. Mais da metade das estradas de ferro brasileiras estão concentradas nos estados de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro. O primeiro é o melhor servido. O mesmo não se póde dizer, naturalmente, de Goyaz ou de Matto Grosso. A kilometragem nestes ultimos ainda é reduzida.

Mas, redes fluviaes e estradas de ferro não bastam para completar o systema de communicações de uma nação moderna. Bôas rodovias são indispensaveis. O Brasil, até ha bem pouco, não as possuia. As estradas Santos-S. Paulo e a Rio-Juiz de Fóra não tinham se-

melhantes. As outras não eram carroçaveis durante a estação das chuvas. Em Junho de 1927, porém, já iam adiantados os trabalhos da rodovia Rio-Petropolis e era conhecido o traçado da Rio-São Paulo, empreendimentos estes que bem mostram quanto o Brasil vae progredindo nesse sentido. Hoje, sómente o Estado de S. Paulo dispõe de seiscentas milhas de bôas estradas.

Depois de esboçar o estado actual do nosso systema de communicações, passa o Sr. Duncan a apreciar, em conjuncto, o que temos feito para resolver o problema da instrucção que, como é sabido, é função do primeiro. Não ha duvida que a efficacia do ensino nos districtos ruraes depende muito de bôas estradas. Até certo ponto, é do contacto com outras collectividades que os habitantes de uma certa região adquirem o estimulante mental e cultural de que necessitam.

Das diversas escolas que visitou, a começar por uma de ensino primario em Uruguayana, no Rio Grande do Sul, não recebeu má impressão. O gráo de aproveitamento e a frequencia lhe pareceram significativos, tanto naquelle Estado, como em Minas, onde elle pode observar que os alumnos estão em condições de se familiarizar com as mais novas idéas norte-americanas, pelos methodos mais em voga na Universidade de Columbia.

O ensino agricola, no entanto, a seu ver, podia ser mais incrementado. Isso não quer dizer que elle seja descurado. A escola que mantem o Ministerio da Agricultura já póde fornecer technicos e professores para o resto do Brasil e o Estado de Minas Geraes contractou recentemente um profissional do

Estado de Florida para confiar-lhe a organização das suas escolas de agricultura.

O Sr. Duncan termina o seu artigo fazendo algumas referencias ao nosso estado sanitario, buscando pôr em evidencia os resultados conseguidos pelo Departamento de Saude Publica, da campanha que move contra as endemias, salientando tambem a collaboração continua e desinteressada da Fundação Rockefeller. O successo foi tão completo no que respeita á febre amarella, que já a Fundação decidiu transferir para a Africa, ultimo reducto daquelle flagello, grande parte do seu aparelhamento de combate.

Um velho amigo da America, que muito viveu e viajou no continente, disse, certa vez, que o futuro da America do Sul estava nos nossos Estados.

Hoje, assegura o Sr. Duncan, se elle viesse verificar o gráo de adeantamento do Brasil em vias de communicações, educação e saude publica, veria sua opinião amplamente confirmada.

O CULTIVO DO ARROZ NO JAPÃO

Segundo informações do nosso serviço consular, as terras destinadas á cultura do arroz no Japão são relativamente limitadas, pois de accordo com as ultimas estatisticas, a sua extensão não é superior a seis milhões de hectares.

O governo japonês continu'a desenvolvendo os maiores esforços para solucionar esse problema. As terras empregadas no cultivo desse cereal têm augmentado sempre: de 2.900.000 hectares no anno de 1913, essa extensão passou, em 1927, a 3.150.000.

Ao que parece, entretanto, progressão não terá continuação. Os productores procuram, actualmente, obter maior e mais seguro rendimento, e os resultados desse trabalho já se fazem sentir. A colheita, por hectare, que foi de 22 quintaes em 1903, subiu, em 1927, a 35, media essa muito melhor do que as que se verificam na Indo-China, na Hespanha, na Italia e nos Estados Unidos.

Para conseguir esse resultado, os japonezes fazem uso, além dos adubos chimicos, das materias primas fertilisantes.

De conformidade com as informações do Dr. Jonemaru, especialista no assumpto, a cultura do arroz reclama, sobretudo, adubos azotados.

O melhoramento das plantações é empreendido com energia, continuando o governo Japonez, cada anno, a somma de 120.000 yen para os trabalhos respectivos.

Perto da cidade de Osaka, em Washivara, funciona uma estação experimental, que se encarrega da selecção das sementes, e do cruzamento dos typos de arroz padronizados. A distribuição respectiva é feita, em seguida, gratuitamente pelas citações departamentais.

As variedades do producto são em numero de 18, cabendo ao arroz Shinriki o primeiro logar na estatistica. A area empregada na sua cultura é de 500.000 hectares.

A LUCTA CONTRA A SARNA DOS REBANHOS NO URUGUAY

Segundo informa o nosso Adido Commercial no Uruguay, as auctoridades uruguayas estão empenhadas numa intensa campanha contra as enfermidades parasitarias que mais prejuizos e danos occasionam aos rebanhos da pecuaria nacional. A lucta contra a sarna, baseada, numa legislação prophylatica rigorosa, está sendo dirigida, directamente, pelo Ministerio de Industria. A primeira parte dessa campanha consistio na diffusão de conselhos e ensinamentos, aos estancieiros, sobre os processos mais seguros para combater o mal; a segunda etapa, que agora começa, comprehenderá a applicação severa das penalidades estatuidas para os estancieiros negligentes ou remissos.

O Conselho Nacional de Administração, completando a legislação existente, acaba de decretar a prohibição do transito para todo gado bovino atacado de sarna e a interdicção dos estabelecimentos em que se comprovar a existencia do mal.

O CREDITO AGRICOLA NA INGLATERRA

Informações prestadas pelo Adido Commercial do Brasil em Londres, Sr. J. A. Barbosa Car-

neiro, trouxeram ao conhecimento do Ministerio das Relações Exteriores que no dia 1.º de Outubro ultimo entrou em vigor na Inglaterra a lei que em 3 de Agosto do corrente anno creou naquelle Reino o Credito Agricola, ao qual o Governo concede um fundo de garantia de 750.000 libras esterlinas sem juros durante seis annos, que será entregue, em tres prestações eguaes, sendo a primeira, por occasião da organização da Companhia; a segunda até 30 de Abril de 1929; e a terceira até 30 de Abril de 1930. Mais tarde, o referido Governo auxiliará a Companhia com dez donativos annuaes de 10.000 libras esterlinas, a titulo de contribuição para as despezas de administração.

Os juros a cobrar pela Companhia ficaram estipulados em 5 %. Os emprestimos a longo prazo serão concedidos contra penhores immoveis e não poderão exceder de 2/3 do valor do penhor. O reembolso do capital e pagamento dos juros serão feitos em prestações annuaes eguaes.

Os emprestimos a curto prazo serão concedidos aos agricultores contra o penhor das suas colheitas, dos stocks que possuirem e dos bens immoveis.

Todos os emprestimos serão feitos por intermedio dos bancos.

Essa Lei, termina aquelle Adido Commercial, foi muito bem recebida pelo publico.

A Sociedade Nacional de Agricultura, fundada em 1897, e reconhecida, por lei, de utilidade publica, é orgam legitimo de defesa e de propulsão da Agricultura Brasileira. — Inscrevei vosso nome, lavradores, como socios desta instituição, aproveitando a temporaria isempção de joia.

Rua 1.º de Março, 15 — Rio de Janeiro — BRASIL

Meteorologia Agrícola

Boletim de Meteorologia Agrícola, referente ao mez de Outubro de 1928, elaborado no Instituto Central no Rio de Janeiro

CAFE' — Plantio ainda em alguns pontos de Minas Geraes, de Rio de Janeiro e de Bahia e em S. Paulo. As culturas se apresentam boas no Sul, em Alagôas e, em geral, no Centro, salvo na segunda decada do mez, no Rio de Janeiro, regulares. Boa e até mesmo optima florada no Centro e em S. Paulo, iniciada na segunda decada em Guarimiranga (Ceará). Colheitas regulares na região serrana de Pernambuco e, nas primeiras decadas, boas em pontos de Bahia; terminadas nos demais Estados da região Central e no Estado de S. Paulo, com bom rendimento. O tempo decorreu, em geral, quente e secco nas zonas Norte e Central, excepção, dos Estados de Alagôas, nas duas primeiras, e de Rio de Janeiro, na terceira decada; fresco e chuvoso nas duas primeiras decadas na zona Sul e na terceira quente e secco, em geral, em S. Paulo, excepção littoral desse Estado e de Santa Catharina, chuvoso. Registraram-se, na terceira decada, chuvas esparsas na região serrana do Ceará.

MILHO — Preparos de terras no Nordeste, continuados com intensidade no Paraná, em Sta. Catharina e em pontos de Bahia, de Minas Geraes e de Rio de Janeiro. Plantio no Territorio do Acre, no Maranhão, nas primeiras decadas em S. Paulo e na terceira em Pará, e muito intensivos durante o mez, na zona Central e, na terceira decada, em toda a região sulina. Culturas boas em Alagôas, Sergipe, no Sul e a principio em Rio de Janeiro; regulares, após, nesse Estado. Colheitas boas na zona Norte prejudicadas pelo tempo no Ceará e Piauhy e, na segunda decada, em pontos de Pernambuco. O tempo decorreu: no Norte, em geral, quente e secco salvo littoral do Pará, Territorio do Acre, pontos de Alagôas e Sergipe e, na primeira decada, littoral do Rio Grande do Norte, pouco chuvoso; no Centro, quente e chuvoso decorrendo secco na primeira decada em Bahia e nas duas ultimas em diversos pontos de Minas Geraes e Rio de Janeiro; no Sul, fresco

e chuvoso nas duas primeiras decadas, excepção São Paulo e norte do Paraná, secco e na terceira decada, em geral, quente e secco, sendo chuvoso no littoral de S. Paulo e em pontos de Sta. Catharina.

CANNA — Preparos de terra no Piauhy, Ceará, S. Paulo e Sta. Catharina, contnuados na zona Central, Maranhão, Pernambuco e Alagôas. Plantio nesses dois ultimos Estados, no Centro e, com intensidade, no Paraná e Sta. Catharina. Culturas, em geral, boas no Centro, em Sta. Catharina e no Norte, excepção, na terceira decada, em pontos de Maranhão e Pará e na primeira, no Extremo Norte, soffríveis; regulares em S. Paulo. Perspectiva na segunda decada, de boa colheita em lagôas e de regular em Sergipe. Continuaram boas as colheitas da zona Norte e regulares as de Bahia, Goyaz e pontos do Espirito Santo; as de Piauhy, na primeira decada, foram prejudicadas pelo tempo. Terminadas as do Estado do Rio. O tempo decorreu: no Norte, em geral, quente e chuvoso nas primeiras decadas, excepção Piauhy, pontos de Maranhão e Alagôas, secco e, na terceira, quente e secco; no Centro, quente e pouco chuvoso, excepção Bahia, nas duas ultimas decadas, secco; no Sul, fresco e chuvoso nas primeiras decadas, e na terceira, quente e secco, em S. Paulo, chuvoso no littoral desse Estado e em pontos de Sta. Catharina.

ARROZ — Preparos de terras, na segunda decada, em alguns pontos do Nordeste, durante o mez, no Extremo Norte e continuados na região central. Plantios muito intensificados no Centro e Sul, aproveitando-se as chuvas cahidas durante o mez. Culturas, em geral, boas no Sul, regulares, na primeira decada, no Estado do Rio e nessa mesma decada, soffríveis no Ceará. Continuaram boas as colheitas no Pará e Alagôas, prejudicadas no Piauhy pelo tempo; terminadas em muitos pontos dessa zona. O tempo decorre: no Norte, em geral, quente e secco, salvo lit-

toral do Pará, noroeste do Maranhão, Alagôas e Sergipe, pouco chuvoso; no Centro, nas primeiras décadas, em geral, quente e secco, exceção pontos do Rio de Janeiro e Minas Geraes e na terceira década, quente e pouco chuvoso; no Sul, fresco e pouco chuvoso exceção S. Paulo que decorreu quente nas duas ultimas décadas e secco na terceira.

FUMO — Continuaram os preparos de terras no Maranhão e Pará. Plantio na primeira década, em Minas Geraes e em pontos de São Paulo; terminado em Sta. Catharina. Culturas boas em Minas Geraes e regulares em Bahia e Sta. Catharina. Regular perspectiva de colheitas na zona Norte, em Bahia e na zona littoranea de S. Paulo; prejudicadas, na região serrana de Parahyba, pelas chuvas. O tempo decorreu: no Norte, quente e chuvoso nas primeiras décadas e secco na ultima; no Centro, quente e pouco chuvoso na primeira e terceira décadas e secco na segunda; no Sul, fresco e pouco chuvoso nas primeiras décadas e na terceira, em geral, quente e secco, assim como, na segunda, no Estado de São Paulo. Escassez de chuvas na primeira década em pontos do Maranhão.

FEIJÃO — Preparos de terras no Extremo Norte e Nordeste, continuados intensivamente no Centro e Sul, com plantios tambem intensificados nessas duas ultimas zonas. Culturas boas, nas duas primeiras décadas, em Alagôas e, a principio, em Bahia; regulares, após, nesse Estado, na terceira década em Minas Geraes e S. Paulo e, a principio, em Sta. Catharina, tornando-se após, boas, nesse Estado, Floração, na terceira década, boa no Estado do Rio de Janeiro. Colheitas, em geral, com bom rendimento na zona Norte, exceção Ceará e Piahy e nas primeira e terceira décadas; terminadas, na segunda, em alguns pontos desse ultimo Estado. O tempo decorreu, em geral, quente e secco no Norte, em Bahia, em Goyaz e pontos ao Norte de Minas, decorrendo pouco chuvoso nos demais Estados do Centro e em pontos do Rio Grande do Norte, de Pernambuco e de Alagôas; fresco e chuvoso, em geral, no Sul, salvo pontos de S. Paulo, na terceira década, quente e secco.

MANDIOCA — Preparos de terras, na primeira década, em Minas Geraes, continuados durante o mez em pontos de Piahy e de Maranhão e, com intensidade, em Sta. Catharina; nas

primeiras décadas em Alagôas e Parahyba. Plantio intensivo na zona Central e nos Estados de S. Paulo e Sta. Catharina. Culturas, em geral, boas no Norte e Sul; regulares a principio e boas após em Bahia. Na segunda década, boa perspectiva de colheita nesse Estado e regular em Sergipe. Continuaram boas as colheitas no Paraná e na zona Norte, exceção de Piahy e Ceará, regulares. O tempo decorreu; no Norte, em geral, quente e chuvoso salvo Ceará, Piahy e, nas ultimas décadas, o Extremo Norte, secco; no Centro, em geral, quente e pouco chuvoso; no Sul, quente e pouco chuvoso em S. Paulo e Paraná; secco e, por vezes, fresco em Sta. Catharina. Escassez de chuvas, na segunda década, em Goyaz e, na terceira década, em muitos pontos de Bahia.

ALGODÃO — Preparos de terras, na segunda década, no Extremo Norte, durante o mez no Nordeste e continuados no Centro. Inicio de plantio nas primeiras décadas e continuados na terceira, com intensidade, em Minas Geraes e S. Paulo. Culturas, em geral boas, no Norte e na terceira década em Minas Geraes; regulares nessa década e na segunda, em pontos de São Paulo. Boa perspectiva de colheita, na terceira década, em Alagôas. Colheitas, em geral, boas no Norte, salvo na primeira década, onde foram regulares em Pernambuco e más no Piahy, terminadas na segunda nesse ultimo Estado. Tempo, em geral, quente e secco no Norte e Centro, decorrendo pouco chuvoso nas primeiras décadas nos Estados meridionaes da primeira dessas zonas e na terceira em Alagôas e pontos de Pará; quente e chuvoso em S. Paulo nas duas primeiras décadas decorrendo secco na ultima. Chuvas regulares em diversos pontos de Minas Geraes.

HERVA MATTE — Em geral, em bom estado os hervaes da zona Sul, prejudicados pela chuva na segunda década em pontos de Sta. Catharina. Continuaram os córtes prejudicados pelo tempo, em alguns pontos da região sulina, nas duas primeiras décadas, terminadas em outros, na segunda. O tempo decorreu, em geral, fresco e chuvoso, por vezes, frio na primeira década, em pontos do Paraná.

TRIGO — Continuaram os plantios na terceira década em pontos de Sta. Catharina. Culturas, em geral, boas, prejudicadas, na sogun-

da década, em alguns pontos de Sta. Catharina e Rio Grande do Sul, neste quer pelas chuvas, quer pela «ferrugem». Início de espigamento em pontos do Paraná. Colheitas boas na primeira década. O tempo decorreu, em geral, fresco e chuvoso, sendo excessivamente na segunda década, em Sta. Catharina e pontos do Rio Grande do Sul.

CACA'O — Culturas boas no Centro. Boa perspectiva de colheita, na segunda década, no Norte. Continuaram boas as colheitas dessa zo-

na e de Bahia, salvo, na segunda década; regulares em alguns pontos desse Estado. O tempo decorreu quente e chuvoso no Norte e nas primeira e terceira décadas em Bahia; fresco e pouco chuvoso na segunda.

ESTRADAS DE RODAGEM — Em geral, boas em todo o Brasil, sendo na segunda década, regulares em Pernambuco e Alagoas e soffríveis, até mesmo, más no Paraná e Sta. Catharina.

RIOS — Em vasante as do Sul, normaes os do Centro e Norte e seccos os do Nordeste.

Aubos chimicos da marca afamada

“PROGRESSO”

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

“SOCOMETA”

Rua da Alfandega, 50 - 2º andar

RIO DE JANEIRO

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav.º

SÃO PAULO

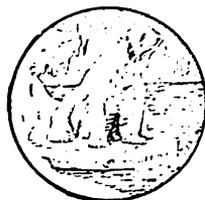
Telegrammas : SOCOMETA

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas
para lacticinios

A maioria das Usinas para
exportação de leite no Brasil
possue machinas frigorificas
SABROE



Sempre stock completo de
todas as machinas para a
industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem : Entrepoto dos Vaqueiros de São Paulo com a ca-
pacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 102

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

BELLO HORIZONTE

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

FARINHA CALCIO-PHOSPHATADA

AURORA

TOTALMENTE ASSIMILAVEL

INDISPENSAVEL NA CRIAÇÃO

PEÇAM PROSPECTOS
CASA HILPERT * S.A.
RIO CAIXA 79 * S. PAULO CAIXA 3242

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante o
mez de Novembro de 1928

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos 213
Expedidas, documentos 882

SOCIOS INSCRIPTOS

- 1 Cel. João de Oliveira Rezende.
- 2 Germano Woehl.
- 3 Felix Nunes da Costa.
- 4 Ismar Grey Távares.
- 5 Dr. Valdomiro de Barros Magalhães.
- 6 Antonio Joaquim de Bastos.
- 7 Alvaro de Oliveira.
- 8 Dr. Octavio Manhães de Andrade.
- 9 Luiz Coutinho.
- 10 João Xavier Henrique.
- 11 Antenor de Amorim Nascimento.
- 12 Dr. Didir Freitas Castro.
- 13 Dr. Emilio Rabello Barbosa.
- 14 Joaquim Ubaldo Pereira.
- 15 Dr. Octavio Svaus.
- 16 Prefeitura Municipal de Victoria.

PEDIDOS ATTENDIDOS

- 6,400 Dóses de vaccina contra a peste da
manqueira.
- 5,000 Dóses de vaccina contra o carbunculo
verdadero.
- 2,050 Dóses de vaccina contra Pneumo-ente-
rite dos bezerros.
- 445 Plantas fructiferas.
- 80 Plantas de sombra e ornamentação.
- 1 Estojo com seringa.
- 2 Agulhas para injeção.
- 50 Kilos de salitre do Chile.
- 50 Kilos de sulphato de amonia.
- 5 Kilos de enxofre em pó.
- 5 Kilos de arsenico em pó.
- 200 Kilos de arsenico em pedra.
- 30 Kilos de agrototele.
- 20 Kilos de pó de cofaro.
- 4 Rolos de arame Tarpado.
- 1 Caixa de formicida Independencia.
- 50 Kilos de sementes de arroz agulha.
- 50 Kilos de soda caustica.
- 50 Kilos de sal amargo.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fóra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçào, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfacção dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar,, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto colima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terá ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura — kilo	1\$000
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçoeiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira do Conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$000
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Pera	3\$200
" Saúde	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
" de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
" doce	2\$800
" de Veneza	4\$000
Litchi da india	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenta da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Uvalheira	3\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000

<h1 style="text-align: center;">HORTULANIA</h1> <p style="text-align: center;">C. A. Carneiro Leão 77, Rua do Ouvidor, 77 RIO DE JANEIRO</p>	<p>Sementes novas de hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fructeiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverisar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoral e pequenas culturas.</p> <p>FERRAMENTAS, GAIOLAS, VASOS, etc. — CHÁ DA INDIA, PULVERISADORES E FORMICIDAS.</p> <p>SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria. Objectos de Apicultura, etc. etc.</p>
---	--

Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Tangerineira	3\$200

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CIENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CIENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CIENTO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CIENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferrô para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 6, kilo	1\$000
Arame galvanizado n. 8, kilo	1\$000
Arame galvanizado n. 10, kilo	1\$050
Arame galvanizado n. 12, kilo	1\$100
Arame galvanizado n. 14, kilo	1\$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo	21\$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27\$500
Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo	2\$000
Idem menor quantidade	2\$500
Arsenico branco, lata 1 kilo	6\$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115\$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3 4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço	195\$000

Arado dito, idem, idem, typo A 1 1 2 —9" conforme descrição anterior	210\$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12 15" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250\$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"	685\$000
Arado Gang, corte de 12"	815\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 24"	1:420\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3. discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760\$000
Arado de disco reversivel	880\$000
Corrente ello curto 1 8, kilo	4\$500
Corrente ello curto 3 16, kilo	4\$600
Corrente ello curto 1 4, kilo	3\$900

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon —Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus —Red-Polled—British—Fresians—Gueznsey etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Cara negra—Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—AVEIA INGLEZA, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's

LIVE STOCK EXPORTERS LTD.

46, Victoria Street

—:— LONDRES —:—

Corrente ello curto 3/8, kilo	2\$300	Grampos para cerca, menor quantidade	\$900
Corrente ello curto 1/2, kilo	2\$200	Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4\$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96\$000	Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4\$500
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia	110\$000	Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3\$600
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca	96\$000	Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3\$900
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500 1000 kilos, por hora, força necessaria de 6 10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800\$000	Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanizada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:650\$000
Enxadas jacaré c. 40 2	7\$600	Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800\$000
Enxadas jacaré c. 40, 2 1/2	8\$000	Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118\$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8\$300	Machados Collins estreitos 495 sort., dszia	115\$000
Enxadas c 80 1 1/2	3\$800	Machados King largos 334 sort., duzia	95\$000
Enxadas c 80 2	4\$000	Plantadeira para milho manual	28\$000
Enxadas c 80 2 1/2	4\$600	Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo	\$900
Enxadas c 80 3	5\$000	Pedra hume, menor quantidade, kilo	1\$100
Enxadas c 80 3 1/2	6\$000	Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220\$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo	\$600		
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	\$650		
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo	\$950		
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1\$100		
Esticadores manivella, um	12\$000		
Esticadores moitão, um	15\$000		
Foices do Porto, limadas, 1, uma	2\$800		
Foices do Porto, limadas, 2, uma	3\$000		
Foices do Porto, limadas, 3, uma	3\$200		
Foices do Porto, limadas, 4, uma	3\$500		
Foices do Porto, limadas, 6, uma	4\$200		
Foices do Porto, limadas, 8, uma	4\$500		
Foices do Porto, limadas, 12, uma	5\$800		
Foices do Porto, limadas, 10, uma	4\$800		
Foices Mineiras, 35, uma	6\$000		
Foices Mineiras, 36, uma	7\$100		
Foices Mineiras, 38, uma	7\$800		
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	\$780		

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$000
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata	7\$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata	3\$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata	3\$500

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Em caixas de 4 latas de 5 kilos.
caixa 65\$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif
Rio 500\$000
Bichromato de potassa, barril, 50
kilos, kilo 2\$900
Bickmorine — Unguento para curar
feridas em animaes, lata 2 onças
Cymarol para curar diarrhéas dos be-
zerros, 1 vidro 3\$500 — 6 vi-
dros 19\$000 e 12 vidros 36\$000
Corantes para manteiga; para queijo
Lata 1 litro 10\$000
Lata 2 litros 18\$000
Lata 5 litros 35\$000
Coalho em pó Marahall, lata 100
grammas 12\$000
Carrapaticida Cooper:
Lata de 1 litro 6\$500
Lata de 10 litros 60\$000
Lata de 20 litros 100\$000
Caixa 12 latas, 1 litro 70\$000
Especifico Mc. Dougall

Lata de 1 kilo 5\$000
Caixa 100 latas, 200 grammas 145\$000
Lata de 200 grammas 2\$000
Caixa 50 latas 1 kilo 215\$000
Tambor de 5 litros 18\$000
Tambor de 10 litros 34\$000
Tambor de 25 litros 83\$000
Tambor de 50 litros 160\$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos 30\$000
Fluido Cooper
Lata, 1 litro 5\$000
Caixa, 12 latas, 1 litro 55\$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo \$340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo \$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos.
kilo \$900
Soda caustica, tambores 50 kilos,
kilo 1\$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa 32\$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos,
kilo 1\$600
Sulphato de cobre, menor quantidade,
kilo 1\$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos,
kilo \$500
Sulphato de ferro, menor quantida-
de, kilo \$800

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1054—Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves
S. João d'El Rey—Estado de Minas

A Lavoura,

revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura, distribuída gratuitamente pelos socios dessa Instituição, é lida em todo o paiz, por milhares de interessados.

Annunciar em **A Lavoura** é ter previa e segura garantia da mais ampla divulgação; e dispende o minimo, certo do maximo de compensação.



ATELIER TARQUINO

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.



EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES, MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Fígado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sâes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante